

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7.º DIA

REVISTA ADVENTISTA

MARÇO DE 1965

LEITURAS PARA A
SEMANA DE ORAÇÃO
M. V.

20 a 27 de Março

ANO XXVI N.º 222



Jesus Virá Outra Vez

OSWALD J SMITH — Trad. Elias R. Azevedo

B. D. ACKLEY

Je - sus virá outra vez sim Éi' virá outra vez lá no al-to-en-con-tra

rei e com É-le mo-ra-rei Je - sus o Sal - va - dor, breve vol - ta - rá...

SUMÁRIO

A maior história de amor
Cristo vem em nossos dias
O maior milagre de 1965
O Risco
A Marca Registada de Deus
O Mistério das colunas em branco
Paraíso da idade do espaço
Cristo a resposta
A Oração Pública

MARÇO DE 1965
ANO XXVI N.º 222

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,
F. MENDES, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO

PROPRIETÁRIA: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SETIMO DIA

Redacção e Administração:
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 - LISBOA

Composição e Impressão:
SOCIEDADE TIPOGRAFICA, LIMITADA
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00
Assinatura anual 30\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A O RAÇÃO

Mais um ano nos concede, graciosa e liberalmente o Senhor nosso Deus para passarmos uma «SEMANA DE ORAÇÃO». Se nós soubéssemos avaliar devidamente este dom que o Senhor nos concede! Quem sabe se será esta a nossa última Semana de Oração, prezados Jovens.

Duas vezes, em cada ano, nos proporciona a Igreja a SEMANA DE ORAÇÃO. Agora, no início do ano é a *Semana de Oração* dos MV.

É justo, é natural que os MV tenham a sua SEMANA DE ORAÇÃO, porque a oração constitui o fundamento da nossa vida espiritual.

Se todos, indistintamente, necessitamos da oração — pois é ela a respiração da alma — também é verdade que os Jovens necessitam, em primeiro lugar, de uma boa SEMANA DE ORAÇÃO.

Aqui tendes, pois, prezados Jovens a vossa SEMANA DE ORAÇÃO.

É uma das grandes, magníficas oportunidades que o Senhor vos concede para rever posições, marcar atitudes e, principalmente, formar propósitos que sejam para a vida eterna.

Sim, prezados Jovens! Só conta a Vida Eterna. «Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?» (Mateus 16:26).

Prezados Jovens! Aproveitai esta *Semana de Oração*, que é vossa, muito vossa, para refazerdes as vossas forças espirituais e tomardes novos alentos para prosseguidês na senda que o Senhor vos indica e que vos levará a bom termo.

Tendes, porventura, a certeza de que ainda tereis outra *Semana de Oração*?

Vivei, pois, esta SEMANA DE ORAÇÃO, como se fora a última.

A. Casaca

NOVO HINÁRIO para uso das igrejas em Portugal, com 620 hinos e trechos bíblicos seleccionados, próprios para o culto divino:

CANTAI AO SENHOR

edição portuguesa, sem música, a sair brevemente

Preço especial de pré-publicação,
até ao dia 31 de Março: 30\$00

A partir de Abril, o preço será de 40\$00

Inscreva-se agora e poupe 10\$00 no seu hinário. Peça mais informações ao pastor da sua igreja.

A maior história de amor

Por LAWRENCE NELSON

Leitura da Escritura: S. Mateus 25:1-13.

A Juventude sonha com o casamento. Há jovens que passam horas a descrever cerimónias de casamento. Alguns viajam milhares de quilómetros para participar, ou apenas para assistir a um casamento. Como uma mãe gosta de antecipar o casamento de sua filha! Durante meses e meses ela fará e tornará a fazer planos. E o pai, embora tenha pesadelos ao pensar nas despesas, está encantado com o projecto.

Cristo insiste na preparação para o casamento

Vamos fixar bem o sentido da nossa história esta noite. Jesus está sentado no Monte das Oliveiras. Os seus discípulos estão reunidos em volta d'Ele. O céu está a velar-se com as sombras do entardecer. Os discípulos observam um grupo de pessoas à espera, logo abaixo do Monte, aguardando o noivo para juntar-se à procissão. Um casamento está a realizar-se. Enquanto Jesus e seus discípulos olham para este quadro encantador, Jesus conta a tão bela história que vai seguir-se:

Dez raparigas estão vestidas de branco, aparentemente são idênticas. Cada uma tem uma lâmpada; cada uma tem um frasco para pôr o azeite; cada uma está vigiando à espera. Finalmente todas elas adormecem, mas de repente ouvem um grito. «O noivo está a chegar!». Mas vejam: cinco das raparigas não cuidaram de encher os seus frascos com azeite. Aparentemente não esperavam uma demora tão grande. Elas pedem então azeite às outras cinco companheiras, mas estas recusam. Cinco delas têm as suas lâmpadas espevitadas e arrendendo com boa chama, mas as outras cinco abandonaram a cena para ir tentar abastecer-se a uma

loja perto dali. De repente o noivo aparece. Cinco jovens estão prontas para juntar-se ao cortejo. Logo a seguir está a sala das bodas. Elas entram na sala. A porta fecha-se. Dentro há alegria, folgado e a boa disposição que acompanha sempre um casamento. Um pouco mais tarde as cinco jovens que não estavam preparadas aparecem à porta e batem, mas recebem uma inesperada recusa. Em simbolismo, isto é um aspecto da Igreja precisamente antes da Segunda Vinda de Cristo.

Nesta visão profética Deus retratou para nós a condição da Igreja imediatamente antes de Cristo vir segunda vez. Na história do casamento encontramos os seguintes pontos de interesse. Há um noivado; a preparação do noivo, a preparação da noiva, a data do casamento, os convites enviados, os convidados, trajes especiais a vestir, prendas, o Pastor para realizar a cerimónia, o banquete.

«Tanto no Velho como no Novo Testamento, as relações conjugais são empregadas para representar a terna e sagrada união que existe entre Cristo e o Seu povo.

No espírito de Jesus, a alegria das bodas apontava para o regozijo daquele dia em que levará a Sua esposa para o Lar do Pai, e os remidos juntamente com o Redentor se assentarão para a ceia das Bodas do Cordeiro». *O Desejado* pág. 107.

Vamos recordar este casamento desde o princípio.

A maior história de amor de todos os tempos

Quando um jovem pretende cortejar uma rapariga, ele deve antes de tudo provar o seu amor. Desde o princípio Cristo revelou o Seu amor para com a humanidade. Quando o pecado entrou no mundo, trazendo separação entre o homem

e Deus, imediatamente achamos Jesus deixando a majestade das cortes celestes para vir a esta terra dizer a Adão e Eva que Ele os amava e que por isso acabava de preparar um plano pelo qual eles poderiam voltar a unir-se ao seu Criador. Isto encontra-se dramaticamente descrito em Gén. 3:8, 9: «E ouviram a voz do Senhor Deus que passeava no jardim pela viração do dia, e escondeu-se Adão e a sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim. E chamou o Senhor Deus a Adão e disse-lhe: «Onde estás?»

E assim foi durante os seguintes quatro mil anos. A maior história de amor jamais escrita está no Livro Sagrado. Ninguém pode deixar de ficar maravilhado com o Amor de Cristo para com as almas perdidas. Aqui está uma história contínua de amor, compaixão, perdão e longanimidade. Finalmente a hora chegou em que Jesus revelou o Seu amor pela sua futura esposa, dando naquela altura a Sua vida para a resgatar. Ele morreu para que «todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a Vida Eterna». S. João 3:16.

À medida que João meditava sobre este amor, foi levado a exclamar «Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a vida pelos seus amigos». João 15:13.

Paulo, movido pelo Espírito Santo, exclamou: «Quem nos separará do Amor de Cristo? A tribulação, a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo ou a espada? Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus Nosso Senhor.» Romanos 8:35, 38, 39.

Quando Jesus selou o Seu Amor ao dar a Sua vida no Calvário,

não havia questão em todo o Universo sobre o amor de Deus. Ele foi provado para além da questão.

Agora o casamento na verdade era possível.

Qualquer homem que tomou o seu compromisso de noivado vê-se perante um sério problema. Deve começar por fazer planos que lhe assegurem um lar feliz em que ele possa viver. E assim foi no caso de Jesus Cristo. Depois de tornar seguro o Seu compromisso, Ele disse aos Seus discípulos em S. João 14:2. «Vou preparar-vos lugar». Imediatamente após o Seu regresso ao Céu, Jesus começou a preparar mansões na glória, como lar para a Sua noiva.

Mas espere, ainda há mais! Logo que um jovem acha a menina da sua escolha, anseia por apresentá-la aos seus pais. Assim Jesus tinha o desígnio de apresentar a Sua noiva ao Pai. Em Hebreus 9:24 lemos: «Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer *por nós* perante a face de Deus». Assim o nosso amado Salvador se aproxima do Pai para nos apresentar a nós, por quem Ele deu a sua vida em supremo sacrifício.

O lugar da cerimónia do casamento

O livro do Apocalipse torna possível para o cristão compreender mais amplamente a grande obra evocada no Santuário Celeste. No Salmo 77:13 lemos: «O Teu caminho ó Deus está no santuário.» A medida que os dias se aproximam Jesus recebe as orações da Sua futura esposa. É aqui que Ele reconhece o amor dos Seus seguidores. E, voltando-se para o Deus de todos, achamo-l'O idóneo para nos apresentar para a Salvação.

«Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.» Hebreus 7:25.

Não há um filho de Deus aqui esta manhã que não tenha lido ou ouvido o maravilhoso convite para este casamento. Seja permitido lembrar estas palavras: «Todas as

coisas estão prontas, vinde às bodas!» Mat. 22:4. «Torna-te para mim, porque eu te remi» Isaías 44:22. «O Espírito e a noiva dizem: Vem». Apocl. 22:17. «Eis que estou à porta e bato, se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei e ele comigo.» Apocl. 2:20.

Sim, cada um de nós tem ouvido o maravilhoso convite às bodas. Na realidade já ouvistes o convite há muito tempo, alguns durante anos. Que maravilhoso Salvador! Ele continua a arguir, connosco «Não querendo que nenhum se perca». (II Pedro 3:9).

A data do casamento

Exactamente como dois jovens assentam na data para a cerimónia do casamento, assim Deus estabeleceu uma data no calendário do Universo. Estejam preparados; eu vou alarmá-los. A grande cerimónia de casamento da qual estamos a falar está em progresso! A data que estava fixada era o Outono de 1844. Por mais de cem anos a cerimónia tem estado em preparação.

«A proclamação: «Aí vem o Esposo!» feita no verão de 1844, levou milhares de pessoas a esperar o imediato advento do Senhor. No tempo indicado, o Esposo veio, não para a terra, como o povo esperava, mas ao Ancião de Dias, no Céu, às bodas, à recepção do Seu Reino. «As que estavam preparadas entraram com Ele para as bodas. e fechou-se a porta». Elas não deviam estar presentes em pessoa, nas bodas; pois que estas ocorrem no céu, ao passo que elas estão na Terra. Os seguidores de Cristo devem esperar «o seu Senhor, quando houver de voltar das bodas». Mas devem compreender o trabalho de Cristo e seguir' O pela fé, ao ir Ele perante Deus. É neste sentido que se diz irem eles às bodas. «O *Conflito dos Séculos*», pág. 314.

Em 1844 Cristo entrou no lugar Santíssimo. O profeta Daniel deu-nos uma palavra descritiva desta impressionante experiência, quando o Senhor entrou no lugar Santíssimo. «Continuei olhando até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; Sua veste era

da cabeça como pura lã, o seu tronco era chamas de fogo, e os cabelos e os cabelos de fogo, e as rodas eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía diante d'Ele; milhares de milhares O serviam, e miríades de miríades estavam diante d'Ele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros.» «Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até Ele» Daniel 7:9, 10, 13. É o próprio Deus a dirigir a cerimónia.

O Casamento passado em revista

Antes de ir mais longe, há alguns factos importantes que cada um de nós deve compreender.

- 1.º — A cerimónia do casamento realiza-se agora. (*Conflito dos Séculos*, pág. 312).
- 2.º — O casamento representa a recepção do Reino por parte de Jesus. (id. pág. 313).
3. — A Noiva: «A Santa Cidade, a Nova Jerusalém, que é a capital e representa o reino, é chamada a esposa, a mulher do Cordeiro!... Claramente, pois, a esposa representa a Santa Cidade.» (ibid. pág. 313).
- 4.º — Convidados — «No Apocalipse é dito que o povo de Deus são os cordeiros à ceia das bodas. Se são *convidados*, não podem ser representados pela *esposa*. Ibid. p. p. 313-314).
- 5.º — Conclusão — Até ao aparecimento de Jesus na Sua Segunda Vinda, somos convidados às bodas. A Nova Jerusalém é a noiva, representando os salvos, a capital do reino. Depois da Segunda Vinda, a Igreja é dada como esposa, quando os salvos são levados para o Céu e colocados na Cidade. A fim de tornar-nos a Esposa, temos primeiro que tornar-nos convidados.

«Eu vi que quando Jesus estava no lugar Santíssimo, devia desposar a Nova Jerusalém; e depois que a Sua obra for terminada no Santo dos Santos, Ele deve descer à terra com régio poder, e tomar para Ele os preciosos remidos que tenham pacientemente aguardado a Sua Vinda». *Early Writings*, pág. 251.

Como vos achará Ele?

Assim podemos notar a alegria e animação duma boda, mas agora vamos encarar um assunto mais sério. A questão perante nós é esta: Como convidados, teremos nós que vestir um traje nupcial?

«Entrando, porém, o rei para ver os que estavam à mesa, notou ali um homem que não trazia veste nupcial, e perguntou-lhe: Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial? E ele emudeceu.» Mateus, 22:11-12.

Já que a cerimónia está agora a realizar-se, todos nós reunidos aqui esta noite somos convidados como assistentes, esperando esse glorioso momento em que na realidade nos tornemos na Noiva. Tendes agora vestido o traje nupcial preparado especialmente para nós por Cristo? À medida que os olhos prescruadores de Deus olham para vós esta noite, como vos acha Ele?

«Préviamente às bodas vem o rei para ver os convidados, a fim de verificar se todos têm trajes nupciais, vestes imaculadas de carácter lavado e embranquecido no Sangue do Cordeiro. O que é encontrado em falta, é lançado fora, mas todos os que, sendo examinados, se verificar terem vestes nupciais, são aceites por Deus e considerados dignos de participar do Seu reino e assentar-se no Seu Trono. Esta obra de exame de carácter, para determinar quem está preparado para o Reino de Deus, é a do Juízo de investigação, obra final no Santuário do Céu». *Conflito dos Séculos*, pág. 314.

O que é o traje nupcial? «Pela veste nupcial da parábola é representado o carácter puro e imaculado, que os verdadeiros seguidores de Cristo possuirão. Foi dado à Igreja que se vestisse de linho fino,

puro e resplandecente, a justiça de Cristo, Seu próprio carácter imaculado, é pela fé, comunicado a todos os que O aceitam como Salvador pessoal». Parábolas de Jesus, pág. 310.

No livro do Apocalipse, Deus deu uma visão da Igreja remanescente na última hora. «Porque dizes: Estou rico e abastado, e não preciso de coisa alguma e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu». Apoc. 3:17.

Esta última palavra deve espantar-nos. Deus vê tantos sem o traje nupcial. Estão nus! Já que o tempo é curto, há necessidade de cada um se apressar na Igreja para ter a certeza de que Deus o revestiu do carácter de Cristo. Não é bastante crer que Jesus não é um impostor. Não é bastante crer que a Bíblia não é uma fábula astuciosamente forjada. Devemos receber Jesus como o único nome debaixo do Céu pelo qual devamos ser salvos.

Muitos conhecem uma teoria da verdade. Muitos fazem profissão da verdade e sentem-se seguros porque o seu nome está escrito nos registos da Igreja. Mas oiçam isto: «Qualquer que seja a vossa profissão de fé, nada valerá se Cristo não for revelado em obras de justiça». Parábolas de Jesus, pág. 313.

Acaso tereis invocado os privilégios do Cristianismo, mas não sentis a necessidade do poder transformador de Cristo? Talvez estejais a agarrar-vos às vossas tendências herdadas e cultivadas sem permitir a Deus dar-vos a completa vitória? Julgai-vos suficientemente bons para o reino, achando desculpas para o pecado? Lembrai-vos, de que Deus não desculpou o pecado em Lúcifer ou em Adão, e Ele não nos fará qualquer concessão a nós. Esta é a hora em que devemos abandonar todo o mau hábito e permitir ao poder transformador de Deus renovar os nossos corações.

Como podem as vestes de Justiça de Cristo tornarem-se nossas?

«Ao sujeitar-nos a Cristo, o nosso coração une-se ao Seu, a nossa vontade imerge na Sua vontade, o nosso espírito torna-se um com

o Seu espírito, os nossos pensamentos serão levados cativos a Ele. Vivemos a Sua vida. Isto é o que significa estar trajado com as vestes da Sua justiça. Parábolas de Jesus, pág. 312.

Quando Jesus acabar a Sua Obra no Santuário, Deus declarará que a Igreja é a esposa de Cristo, para sempre. Breve vem a hora em que Jesus lançará o incensário. A grande cerimónia de casamento chegará a uma conclusão. As palavras terminantes de Deus permanecerão para sempre: «Continui o injusto a fazer injustiça, continui o imundo ainda sendo imundo, o justo continui na prática da justiça, e o santo continui a santificar-se». Apoc. 22:11.

A verdade para esta hora

A semana de oração da Primavera está diante de nós. Nunca houve maior necessidade de voltar para Jesus Cristo de todo o nosso coração e de toda a nossa alma, alcançando a certeza de que nesta semana estamos realmente a revestir-nos do carácter de Cristo. É tempo para a conversão. As palavras de Pedro soam com rara urgência: «Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados a fim de que da presença do Senhor venham tempos de refrigério.» Actos 3:19.

Quão solene é esta hora! «Cada caso foi decidido para a vida ou para a morte. Enquanto Jesus esteve a ministrar no Santuário, o juízo prosseguiu para os justos falecidos, e então para os justos vivos. Cristo recebeu o Seu reino tendo feito propiciação para o Seu povo, e apagado os seus pecados. Os súbditos do reino foram estabelecidos. As bodas do Cordeiro estão consumadas. E o reino e a grandeza do reino de baixo de todo o Céu foi dada a Jesus e aos herdeiros da Salvação e Jesus deve reinar como Rei dos Reis e Senhor dos Senhores». *Early Writings*, pág. 280.

A verdade para a hora presente, para esta hora! Que pensamento tão solene! A verdade para nós e para os outros. Voltemos para Deus, como nunca antes. Vamos assistir a todas as reuniões desta semana.

Vamos arguir com Deus, a fim de poder ganhar vitória espiritual. Que toda a Juventude da Igreja dê de novo o coração a Deus e sinta como nunca antes a sua responsabilidade perante um mundo

condenado. Vamos encher a Igreja com os nossos amigos, os nossos vizinhos, nossos familiares e aqueles que se afastaram. Que Deus nos ajude a fazer desta semana a maior semana evangélica de todos os

tempos na história da Igreja Adventista!

«Vigiai pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há-de vir». S. Mateus, 25:13.

Domingo, 21 de Março

Cristo vem em nossos dias

Por ELMAN T. FOLKENBERG

Poucas experiências haverá mais aterrorizantes do que ser apanhado de repente por um terramoto destruidor. Como estudantes da profecia, aguardamos condições internacionais instáveis, mas quando a terra de baixo dos nossos pés começar a balouçar e a girar, teremos razão de alarme.

A cidade de Tóquio despertou plena de beleza numa linda manhã de 1 de Setembro de 1923, mas a sua beleza foi de pouca dura. De repente, sem a advertência de um segundo, Tóquio foi sacudida por um terramoto dos mais devastadores da história. Em várias capitais do mundo, as agulhas dos sismógrafos deram um salto louco, acusando uma desordem de meio minuto de baixo da vasta cidade japonesa. A seguir ao primeiro choque que demorou uns terríveis segundos, 143.000 pessoas estavam mortas e 54% da cidade jazia em contorcidas ruínas. Então apareceu outro horror ainda maior: um fogo que aumentou a destruição queimando 400.000 lares desta cidade assolada.

Mas Tóquio em 1923 era somente uma entre a crescente lista de calamidades estendendo-se desde o interior da Índia até às tundras geladas do Alasca. Terramotos arrasadores enviaram ondas num raio de milhares de quilómetros, que varreram aldeias inteiras para o mar. Qual é o significado destas temerosas catástrofes?

Ao predizer certos sinais que revelariam a proximidade do seu regresso ao mundo, Jesus declarou: «E haverá ...terramotos em muitos

lugares». S. Mateus 24:7. Agora podemos compreender porque os sismólogos (cientistas que estudam os terramotos), nos dizem que durante o Século XIX se deram mais terramotos do que em toda a história. Meus jovens amigos, a terra vacilante de baixo dos nossos pés declara que a Vinda de Jesus está próxima!

Alguém perguntará: «Mas será o terramoto de Tóquio o pior terramoto da história?» Para responder a esta pergunta temos que voltar para a história da antiga Lisboa.

No seu livro: *O terramoto de Lisboa*, Sir Tomás Kendruck, director do Museu Britânico, descreve não só a devastação do Terramoto de Lisboa, mas ainda a ansiedade e as controvérsias que continuaram por décadas a fazer sismar as mentes de muitos, depois deste assombroso desastre. De facto, tão grande foi o desastre e tão profundo o choque do mundo civilizado, que alguns historiadores comparam o terramoto de Lisboa à queda de Roma no V século.

O Terramoto de Lisboa

Eram 9 horas e 30 minutos da manhã do dia de Todos-os-Santos, 1.º de Novembro de 1755. Durante dez medonhos minutos, três abalos colossais, fazendo massiças ondas de choque correrem para fora em círculos concêntricos que se alargavam, para sacudir uma área de quase 8 mil quilómetros².

O chão rugiu e foi sacudido da Groelândia à Indonésia e da Noruega à África Central. Somente

os livros do Céu revelarão o número total de pessoas mortas neste terrível dia! Só em Marrocos uma cidade de oito a dez mil pessoas desapareceu virtualmente em poucos segundos de agonia.

Tendo por centro Lisboa, na altura de uma solenidade religiosa, quando as numerosas igrejas estavam apinhadas de gente, poucos escaparam da ruína geral. Uma vasta multidão transida de horror, corria pelas ruas gritando: «Misericórdia!» «É o fim do mundo!»

Milhares de pessoas precipitavam-se para se pôr a salvo no novo cais de mármore do porto de Lisboa. Este, num choque convulsivo, afundou-se de repente, afogando milhares de pessoas nas suas águas turbulentas. Tão violento foi este maremoto que gerou uma onda medonha que andou 6.800 quilómetros até à Martinica, em dez horas, para morrer em temerosa maré viva. Provavelmente nunca será conhecido quantas vítimas abrangeu este toque a finados que sacudiu metade do mundo. Mas ele sacudiu mais do que a Terra. Na realidade, o terramoto de Lisboa, marcou virtualmente o fim de uma idade de optimismo. Sacudiu tanto a crenças como a infiéis. A seguir ao terramoto, Voltaire, o famoso descrente, escreveu um poema em que admitia a existência duma força positiva do mal através do mundo. Além disso o terramoto de Lisboa lançou uma controvérsia internacional entre a ciência, a filosofia e a religião.

Metade do mundo sentiu o abalo. Toda a gente tentou explicá-lo. Por

toda a parte o povo perguntava: «Por que puniu Deus os pecados dos séculos num só dia?»

No seu poema sobre o terramoto de Lisboa, escrito em 1755, John Biddolf, de Londres, escrevia:

Quem pode com grandes olhos
este globo ver

Sem vê-lo tremer até se desfazer

.....
É que nestes dias tais sinais deviam vir

Prelúdio e prólogo da ruína por vir.

Isto traz-nos ao ponto da nossa discussão em que podemos examinar um terramoto que ainda está no futuro, uma catástrofe de tal magnitude que todos os outros terremotos do passado não-de parecer, em comparação com este, como o suave sussuro das folhas na Primavera.

Mas, apesar de tudo, a consideração deste acontecimento mundial não deve produzir espanto na nossa mente, mas antes uma maior confiança no amor de Deus, pelo qual Ele revelou acontecimentos precisos que nos levam ao ponto culminante da história. A profecia bíblica associa o maior terramoto da história a gloriosos acontecimentos durante a Vinda Literal de Jesus a esta terra. Não é a promessa da Sua Vinda o tema mais impressionante e mais repetido através da história bíblica, desde o Eden até agora? Não teve Deus um povo fiel em todos os séculos que esperou que a prometida volta gloriosa de Jesus quebraria para sempre o poder do mal?

Desde o cárcere à mesa de tortura, e ao cadafalso, santos mártires ansiaram pela Vinda de Jesus. Antes de ser queimado na fogueira, o reformador Ridley gritou: «O mundo sem dúvida chega ao seu fim».

Por sua vez John Knox, da Escócia gritou: «Sabemos que Ele voltará e isto em breve».

«Eis que vem com as nuvens»

Vamos por um instante levantar os nossos olhos para o telescópio da profecia e olhar directamente

para o futuro, teremos uma visão tão vasta e gloriosa que palavras humanas não conseguem descrevê-la. Deixe tão somente a sua imaginação correr livremente. Permita aos olhos da mente ver esta cena: «E quando o Filho do homem vier em Sua Glória, e todos os anjos com Ele, então se assentará no trono da Sua Glória». Mateus 25:31.

Tendes alguma ideia do brilho da glória de Cristo? Ele foi o Criador do Sol e certamente a Sua glória ultrapassa muito a do Sol. No seu livro «As estrelas são vossas», James Pickering diz que a luz que recebemos do Sol é igual à de 600.000 luas cheias, e que cada pé quadrado da superfície do Sol produz 8.200 cavalos de energia. O Sol é apenas uma pequena fonte de luz e poder comparado com outras estrelas. Imagine então a volta de Cristo a esta terra na Sua própria glória chamejante ultrapassando um milhão de sóis, acompanhado de uma hoste inumerável de anjos do Céu em toda a glória radiante que lhe é própria. Não era pois para admirar que o apóstolo que contemplou em visão esta indescrevível glória exclamasse: «Eis que vem com as nuvens e todo o olho o verá» Apoc. 1:7.

Este séquito, tão vasto e brilhante, vindo do espaço além, constituirá um espectáculo de uma magnitude tal que nenhum olho mortal, salvo em visões de Deus, jamais pode presenciar algo de semelhante, nem de longe. Em silêncio solene, o povo de Deus detém-se a olhar essa cena de glória indescrevível. Jesus nas nuvens avança como poderoso vencedor. Agora não como 'Homem de dores', para sorver o amargo cálice da ignominia e miséria; Ele vem vitorioso no Céu e na Terra para julgar os vivos e os mortos... E seguiram-n'Os os exércitos do Céu. Com antífonas de melodia celestial, os santos anjos, em vasta e inumerável multidão, acompanham-n'Os no Seu avanço. O firmamento parece repleto de formas radiantes — milhares de milhares e milhões de milhões. Nenhuma pena humana pode descrever esta cena, mente alguma mortal é apta para conceber o seu esplendor... Aproximando-se ainda mais a nuvem viva, todos os olhos contemplam o Príncipe da Vida. Nenhuma

coroa de espinhos desfigura agora a Sua sagrada cabeça, mas um diadema de glória repousa sobre a santa fronte. O semblante divino irradia o fulgor deslumbrante do sol meridiano... Ilumina-se a face dos justos, e a alegria enche todos os corações. Os anjos cantam uma melodia mais elevada, e de novo cantam ao aproximar-se ainda mais da Terra». Conflito dos Séculos, pág. 471.

A própria terra treme perante a Sua presença, treme com tamanha violência que vai dando origem ao maior terramoto deste mundo decaído. Assim descreve o apóstolo S. João: «E o Céu recolheu-se como um livro que se enrola. Então todos os montes e ilhas foram movidas dos seus lugares». Apoc. 6:14.

O Terramoto Final

Quando um terramoto devasta alguma área localizada do mundo, como o Alasca ou o Chile, todo o mundo civilizado tem a sua atenção presa sobre esse ponto. Mas, meus caros jovens, quando Deus finalmente se levantar para sacudir terrivelmente a terra, na vinda de Jesus, dar-se-á um terramoto de tal amplitude que todas as montanhas da terra e todas as ilhas do mar serão removidas dos seus lugares. Será um abalo «Como nunca houve igual desde que há gente sobre a terra, tal foi o terramoto, forte e grande». Apoc. 16:18. «A terra inteira se levanta, dilatando-se como as ondas do mar. A sua superfície está a quebrar-se. O seu próprio fundamento parece ceder. Cadeias de montanhas estão a sob-sobrar. Desaparecem ilhas habitadas... As mais orgulhosas cidades da terra são derribadas. Os suntuosos palácios em que os grandes homens do mundo dissipam as suas riquezas com a glorificação própria, desmoronam-se diante dos seus olhos». Conflito dos Séculos, pág. 468.

Mas, no meio das convulsões finais, permanecem de pé vários grupos de leais seguidores de Deus.

Em plena apostasia religiosa, eles amaram a verdade acima da riqueza, da fama ou até da própria vida. Para eles o último terramoto da terra é apenas o prelúdio da

libertação eterna do odiado pecado e das coisas más que passaram na terra.

«O seu rosto, pouco antes tão pálido, ansioso e decomposto resplandece agora de admiração, fé e amor. A sua voz ergue-se em canto triunfal: Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares. Ainda que as águas fujam e se perturbem, ainda

que os montes se abalem pela sua braveza». Conflito dos Séculos, págs. 469-470.

Diz-nos a palavra inspirada que em breve tudo o que pode ser sacudido, será sacudido. Mas uma única coisa permanecerá firme, meus caros jovens; é um carácter puro, à semelhança de Cristo.

O Céu permitiu-vos viver até agora para que possais empregar as preciosas horas de provação a desenvolver fortes traços de carácter cristão.

Isto é o que se chama edificar na rocha uma estrutura que não poderá ser removida. Assim que cada um de nós diga ao Senhor: «Senhor, eu escolhi diàriamente fazer o bem, eu, escolhi pedir-Te forças, eu escolhi deixar-Te ter pleno poder sobre a minha vida, a fim de estar preparado pessoalmente para o glorioso ponto culminante da história do mundo: A Segunda Vinda de Jesus, Meu Salvador!»

Segunda-feira, 22 de Março

O maior milagre de 1965

Por BRUCE JOHNSTON

Todos os dispositivos estavam abertos quando a contagem decrescente do foguetão Saturno I chegou ao momento da sua subida. Com um ruído de fazer tremer a terra, um impulso de 750 toneladas atirou para o céu uma gigantesca massa de metal e uma maravilha electrónica no espaço. Este foguetão de 19 toneladas levava uma carga na cabeça, de 10 toneladas. É num veículo assim que os cientistas da era do espaço planeiam enviar astronautas à lua. Nunca antes na história do espaço os homens elevaram em órbita um objecto tão pesado e tão grande. Era um milagre do génio humano.

O Livro do Apocalipse esboça de um modo vívido uma imagem do espaço que torna o Saturno I um brinquedo de criança. Em Apocalipse 14:1, vê-se 144 000 que quebraram as barreiras do tempo e do espaço; foram transportados desde a terra até ao Céu em apenas 7 dias. (*Early Writings*, pág. 16). E o que é mais incrível ainda é que estes são apenas os primeiros frutos — um grupo selecto representando os mais escolhidos e o melhor da seara da terra, apresentado ao Universo como exemplo do poder de Deus para a formação do carácter humano. A acrescentar a estes haverá «uma grande multidão que

ninguém podia contar, de todas as nações, tribus, línguas e povos; (Apoc. 7:9), que estão de pé diante do trono de Deus. Não admira, pois, que os céus desapareçam «como um pergaminho grande que se enrola» (Apoc. 6.14), na Segunda Vinda de Jesus, porque Deus está a tomar o seu povo reunido fora deste mundo e para além das barreiras do som, do calor e da radiação. O Deus do Universo físico quebrará as barreiras para levar o Seu povo para o Lar. À luz disto, não é tempo de desviar os nossos olhos para fora do poder minúsculo do homem e voltá-los para o poder gigante de Deus?

Não é nosso propósito pôr Deus a par com o homem na corrida do espaço. Parece incrível que uma tão grande quantidade de pessoas possa ser transportada para grandes distâncias no Universo? Mas com o poder de Deus isso é possível e vós tendes essa possibilidade ao vosso alcance. Houve já uma vez que o homem quis alcançar o Céu com os seus próprios meios, nessa altura Deus tomou sobre Si aniquilar os esforços insensatos do homem. Foi logo depois do dilúvio, o meio empregado era a Torre de Babel. Era um meio muito rudimentar, mas era o princípio, e Deus viu onde isto podia chegar. Ele disse:

«Isto é apenas o começo — agora não haverá restrição para tudo o que intentam fazer: Vinde, desçamos e confundamos a sua linguagem, para que um não entenda a linguagem do outro». Gén. 11:6-7.

Não, não é incrível prever que o homem transporte grande número de pessoas no espaço. Recebendo de Deus permissão e tempo, o homem de certeza poderá fazê-lo. A coisa incrível acerca deste grande grupo retratado em Apoc. 14, não é que tenham quebrado as barreiras do espaço e do tempo, mas que tenham desenvolvido caracteres notáveis. Tornaram-se tão semelhantes ao Pai, que Ele escreveu o Seu nome nas suas testas. (Apoc. 14:1). Através do poder de Cristo eles atingiram um desenvolvimento de carácter tal que sendo postos ao lado de Cristo seria impossível dissociá-los d'Ele, porque reflectem profundamente o Seu carácter. «Não se achou mentira na sua boca; não têm mácula» — Apoc. 14:5. Por esta razão: «Seguem o Cordeiro por onde quer que Ele vá.» Apoc. 14:4.

Pode ser Feito

A nossa admiração aumenta quando vemos o fundo da experiência deste grupo. No princípio, Sata-

nás lançou uma terrível acusação à face de Deus. Ele manteve a ideia de que a exigência do Céu era demasiado elevada. Especialmente, argumentava ele, era impossível para o homem guardar a Lei. Deus exigia demais. Não se podia esperar que o homem fizesse o bem. Então Adão e Eva pecaram. Estais a ver Satanás com um sorriso afectado apontar para a primeira demonstração? «Eu não dizia?» ... parece-nos ouvi-lo. Para muitos no Universo, parecia que Satanás marcava um ponto. Mesmo o homem, num ambiente bom, não tinha feito o bem. Não devia ser possível, afinal, guardar a lei perfeitamente.

Porém, quando Jesus viveu e morreu, Ele mostrou que *era* possível ao homem, unido com Deus, viver uma vida perfeita. Ainda era necessário a Deus demonstrar ao universo que esta união pode ser tão completa que o homem pecador pode, por completa entrega a Deus, chegar a um estado tal que não pecará, seja qual for a provação.

Assim, no resto do tempo durante a crise maior que o homem teve jamais que padecer, enquanto o mundo inteiro está organizado contra o povo de Deus, quando todo o socorro terreno está cortado, quando Satanás se gaba de que é impossível, e, mais significativo ainda, quando não há intercessor no Céu para perdoá-los, se por ventura caíssem, um grande número sairá deste tempo de angústia sem pecar.

Satanás disse: «Não se pode fazer». O exemplo dos 44 000 mostra que esta afirmação é uma mentira. Diante do universo ansioso, o carácter de Deus é vingado, o Seu nome limpo, pelo povo que faz o bem durante a maior crise do mundo. Pessoas que dantes eram indiferentes e pecadores foram transformadas pela graça de Deus e têm vencido pelo sangue do Cordeiro. São elas as primeiras a admitir que não fizeram isto sòzinhas. Ouvi o que elas cantam: «Grandes e admiráveis são as *Tuas* Obras, Senhor Deus, Todo poderoso! Justos e verdadeiros são os *Teus* caminhos, ó Rei das nações! Quem não temerá o *Teu* nome, ó Senhor, pois *só Tu és Santo*». Apoc. 15:3-4 (grifo nosso).

O Milagre Dá-se

Isto é um maior milagre do que lançar um veículo no espaço, seja qual for o seu tamanho, em órbita no universo. É o milagre do novo nascimento e da nova vida em Jesus Cristo. Não há maior milagre!

Não era coisa pouca para Deus criar o mundo e tudo o que está nele. «Porque Ele falou, e tudo se fez; Ele ordenou, e tudo passou à existência» Salmo 33:9. No sexto dia da criação, Cristo tomou a matéria que tinha criado e dela formou o homem. «Então formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente». Gén. 2; 7. Foi preciso um milagre para fazer isto tudo.

Mas fazer o homem de novo implica um milagre ainda maior. Quando Jesus tomou a natureza humana e a remiu, custou-Lhe a vida. Quando criou o homem Ele descansou em alegria; quando remiu o homem Ele descansou na morte. Custou imenso a Deus a nossa redenção! Através de toda a Bíblia, o foco está concentrado sobre «O Cordeiro de Deus morto desde a fundação do mundo». Não é para admirar que o anjo cante: «Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, a riqueza e a sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor». Apoc. 5:12.

Um dia cada ser criado no universo inteiro, juntar-se-á ao coro angélico e farão todos vibrar as cortes celestiais, com louvores a Deus e a Cristo. «Então ouvi que toda a criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo:— Àquele que está sentado no trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a glória e o domínio pelos séculos dos séculos». Vers. 13.

O homem a pôr um satélite no espaço, é uma pobre demonstração com o poder requerido para remir o homem perdido. Como é possível, por exemplo, medir o poder da graça empregada para refazer um Harry Orchard? Um assassino endurecido, com mais de vinte balas na espingarda, o que significa outros tantos crimes, e parecia que o seu coração estava tão duro que concordaria com qualquer perdido de-

moníaco, de destruir aqueles para os quais era pago para matar.

Na cela da sua prisão, depois de colocar a bomba que feriu de amnésia o antigo governador do estado de Idaho, Harry Orchard esteve em luta com um poder que nunca dantes tinha testemunhado. Jesus disse: «E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo». S. João, 12:32.

Na Bíblia e no livro *Aos pés de Cristo*, por Ellen White, ele encontrou o Salvador face a face. Diante d'Aquele cujo nome apenas ouviu em pragas por mais de vinte anos, ele ajoelhou-se e confessou os seus pecados a Deus. Naquele momento Deus deu a Harry Orchard um novo coração. O criminoso empedernido tornou-se o santo de coração terno da penitenciária, onde ele pasou os restantes quarenta anos da sua vida reflectindo para todos o brilho do carácter de Cristo.

Ou tomem então o nome de Carlos e Helena. Podeis avaliar o impulso necessário para mudar a direcção das suas vidas de pecado e futilidade, para o serviço de Deus? Carlos era um problema como ébrio e um problema em toda a sua vida. Ele mentia, praguejava, jogava à batota, e fazia a vida miserável aos seus filhos adolescentes. Helena, ainda que não tão pecaminosa exteriormente, tinha feito Deus esperar por trinta anos para Lhe fazer ouvir a sua voz em oração.

A vida deles era sombria e sem sentido. A sua união estava mesmo à beira do abismo, quando procuraram um pastor adventista, numa última tentativa desesperada, para salvar o seu lar. Ao ser-lhes apresentada a graça e o amor de Jesus, os seus corações moveram-se. Reconheciam ter uma grande necessidade; agora viam que Cristo era a resposta. Eles, também, aos pés da Cruz, acharam perdão e purificação. Corações que dantes amavam o prazer do pecado, não mais eram retidos pelos seus apelos. Os cigarros, as cervejas, os filmes de Hollywood que dantes tanto amava, foram afastados com nojo, vendo que haviam sido falsos amigos para eles. Acharam que as coisas de que dantes gostavam tanto, agora os aborreciam. Agora eram livres daquilo que os retinha

presos. «Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres». S. João 8:36. O lar de Carlos e Helena tornou-se feliz e ali Cristo era honrado. Começaram com zelo a trabalhar para os outros, para partilhar com eles as alegrias que vieram a conhecer em Cristo. Não por um sentido do dever, nem pelo desejo de alcançar méritos, mas por terem corações gratos, ardendo no desejo de manifestar reconhecimento e serviço Àquele que, pelo seu amor e poder, tanto fez e deu por eles.

O Gracioso Convite

O que tudo isso significa para vós pessoalmente? Jesus disse: «Na verdade, na verdade te digo que se

alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus». S. João 3:3. Há um hino que diz: «Não há segredo naquilo que Deus pode fazer. O que Ele fez para os outros, Ele o fará para ti».

Jovem, podes não ter caído como estes que acabamos de mencionar, e contudo: «Todos pecaram, e destituídos estão da glória de Deus». (Romanos 3:23). Até que o pecado é confessado e lavado pelo sangue de Jesus, todos estão culpados da morte de Jesus e são condenados a morrer.

Um convite amoroso é feito pelo nosso maravilhoso Salvador. «Vinde pois e arrazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como escarlate, eles se tornarão

brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmezim, se tornarão como a lã». Isaías 1:18. «Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça». I João 1:9. Sòmente assim a grande mudança se pode dar e o novo nascimento realizar-se, o que nos tira do caminho da morte e nos põe em frente do Céu, para em certa altura quebrar as barreiras do tempo e do espaço e estar junto de Jesus no Mar de Vidro, onde teremos então oportunidade de dizer-Lhe pessoalmente. «Muito obrigado, Senhor, por Teres salvo a minha alma».

Ponde isto à prova, jovens. Vereis que Deus quer fazer um poderoso milagre — para ti!

Terça-feira, 23 de Março

O Risco

Por GEORGE E. VANDEMAN

Um homem seguia o seu caminho para casa, à noite, com o seu jornal debaixo do braço. De repente ele vê chamas. A casa de um vizinho está a arder. Ele pára para ver. Junta-se uma multidão.

A propriedade está em perigo. As crianças estão fechadas lá dentro. A consciência fala.

Mas ele pensa: «Porque vou sujar as mãos? Tenho conforto, estou seguro». E assim fica, apenas olha. Meia hora depois ele levanta os olhos do seu jornal para falar à sua esposa das chamas espectaculares que ele viu para lá da esquina, quando vinha para casa. Ele tem a sua paga. Está limpo, bem instalado e seguro. Mas o seu conforto e a sua felicidade já o condenaram.

Diz que nunca pode acontecer? Treme só de pensar nisso?

Não tenho a certeza!

Aconteceu numa respeitável área residencial da cidade de Nova Iorque. Não um bairro da lata. Isto envolveu gente muito decente, pessoas cultas, o género de pessoas que cantam no coro no domingo de manhã.

Uma jovem senhora muito digna, de 28 anos de idade, ia no

seu caminho para casa, muito tarde, uma noite, quando foi apunhalada repetidas vezes por um assaltante desconhecido, que a seguia. Ali deu-se um assassinato que durou bem meia hora.

Ela estava mesmo em frente do prédio em que morava. Todas as janelas se abriram pela rua fora. As pessoas deitavam as cabeças de fora para verem melhor, mas nenhuma lhe veio acudir. Sòmente uma pessoa se deu ao incómodo de chamar a polícia, e isto depois do assassino se ter ido embora.

Estas pessoas estavam apoiadas às suas janelas, como se assistissem a um espectáculo, e depois voltaram para a cama.

Trinta e oito pessoas, elas o confessaram, viram tudo isto, e Deus sabe quantas mais. Falando do assunto mais tarde, elas explicaram que não queriam ter questões, não queriam ser chamadas ao tribunal, nem queriam ser envolvidas. A palavra que mais se ouvia era: *envolvidas*.

Aquela gente continua a ficar confortavelmente instalada em sua casa. Mas o seu conforto é a

sua condenação. Acham muito duro viver com a lembrança do pesadelo que viram das suas janelas e de que nada fizeram para impedir.

Disse um repórter: «Os samaritanos são muito raros nestes dias!» E ele fez esta pergunta perturbadora. «O que teríeis vós feito?»

Como poderemos explicar esta cobardia calejada, esta imunidade de desafiar o que é tão típico da nossa geração?

Homens e mulheres, jovens e velhos costumam dizer: «Não se intrometa comigo, não invada a minha vida particular, ou as minhas conveniências — faça o favor de não me incomodar!»

Será esta a razão pela qual tantos jovens hesitam em comprometer-se com Cristo? Não querem ser envolvidos. Eles parecem sentir que há um risco em seguir a Jesus, e dizer: «Porque seguiria? Porque seria envolvido? Para que assumir esse risco? Estou bem, estou descansado. Para que tomar tal compromisso? Têm medo de se comprometer? Têm medo de correr o risco?»

Mas há risco no próprio centro do compromisso cristão. E não se pode fugir. Disse Jesus: «E quem não toma a sua cruz e vem após mim, não é digno de mim. Quem acha a sua vida perde-la-á; quem, todavia, perde a vida por minha causa, achá-la-á». Mateus 10:38-39.

O homem que dobra o seu joelho, corre um risco. Porque o que ora com sinceridade convida uma invasão divina a entrar dentro da sua alma. Ele participa de um encontro com o Criador, que mudará toda a sua vida futura. Nunca mais tornará a ser o mesmo.

Parece ser coisa muito simples orar: «Cria em mim ó Deus um coração puro, renova em mim um espírito recto». Mas se um homem não quer ser puro? Se ele não quiser apartar-se da amargura e do orgulho?

Há um risco, por vezes, até em ler um livro.

É verdade que há alguns livros que podeis ler sem agitação, sem incómodo, sem perturbar as fontes interiores. Mas não é assim com a Bíblia. Não podeis ler muito longe sem achar um apelo de compromisso. Não podeis ler muito além sem encontrar um chamado que não podereis ignorar.

É por esta razão que alguns a têm lido avidamente por um tempo, bebendo as suas verdades que refrigeram a alma. E depois puseram-na de parte. Puseram-na de parte porque sabiam que se a liam uma vez mais a sua vida seria mudada.

E não estavam certos se queriam que a sua vida fosse mudada!

Há um risco em procurar a verdade.

Neste mesmo instante, há milhares de olhos voltados ansiosamente para o Céu, pedindo que Deus os guie na verdade.

E esta oração será respondida. Deus prometeu que responderia. «Ele disse: Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará». S. João 8:32.

Mas se não quiserdes ser livres? Se não quiserdes realmente ser livres daqueles hábitos que vos prendem agrilhoados? Se não quiserdes liberdade — ainda?

Sim, a verdade vos custará alguma coisa. Porque de repente estais a descobrir que o preço é alto.

Um pastor-evangelista acabou de apresentar a verdade ao seu auditório. Enquanto cantavam o último hino, saíu à pressa pela porta do lado. Ele queria alcançar rapidamente a porta principal da Igreja, onde poderia cumprimentar todas as pessoas à saída.

Na sua pressa ele deu quase um encontrão numa forma alta e varonil, que estava ali em pé, pensativa na sombra. Este homem estava só, e de certo perturbado. O pastor pôs-lhe a mão no ombro, procurando ajudá-lo. Mas o homem não parecia ligar importância ao pequeno incidente, ele voltou lentamente o seu olhar ansioso para o rosto do pastor e disse-lhe: «Toda a minha vida orei pela verdade; mas nunca pensei perguntar a Deus quanto ela custaria!»

A palavra mais assustadora no vocabulário cristão, é a palavra «entrega». Como a pronunciais? Muita gente, que conheço a pronuncia: R - I - S - C - O.

Nós a receamos porque não sabemos o que ela pode significar. Tememos porque tememos deixar de dirigir a direcção da nossa vida. Tememos porque Deus pode pedir-nos para abandonar alguma coisa que não queremos abandonar.

Alguns anos atrás, na velha Jerusalém, eu estava no lugar onde dizem que Abraão e Isac aprenderam o que significa «entrega»!

Recordai-vos bem da história. A vida estava a correr muito satisfatoriamente para Abraão. Deus finalmente dera-lhe o filho prometido e este filho estava a tornar-se um homem.

Então, de repente veio aquele estranho mas inconfundível pedido de Deus. Abraão devia oferecer um sacrifício num monte distante. E este sacrifício devia ser o seu próprio filho!

Imagine-se isto, se se puder. Abraão esmagado e aturdido pela dor, não se detém. Com Isac a seu lado, põe-se a caminho naquela mesma madrugada. Os preparativos foram feitos. Eles levam consigo lenha para o fogo.

Juntos caminham em silêncio. Abraão pensa em como dizer o que se passa, ao filho. Como poderá ele responder à pergunta que tem a certeza que o filho lhe irá fazer?

Finalmente alcançam o cume do monte. Isac quebra o silêncio. «Meu pai», diz ele, «eis o fogo e a lenha; mas onde está o cordeiro para o holocausto?»

Que pergunta! Imaginem um pai ter que dizer ao filho que tanto ama: «Tu és o cordeiro!»

E pensai agora na fé do jovem Isac! Quão fácil teria sido, na força da sua juventude, dominar seu idoso pai, e fugir. Mas não o fez. Sentiu desejo de partilhar neste acto de entrega, juntamente com seu pai.

Finalmente a faca se ergueu. O momento tinha chegado...

Se tivéssemos estado ali perto no mato, talvez tivéssemos dito: «Cuidado, Abraão, não estás tu a correr um risco demasiado grande? Afinal, Isac é o filho da promessa, dado por milagre. Não estarás a levar a tua religião demasiado longe?»

Nós teríamos chamado a isto risco. Deus chamou a isto fé.

E já sabeis o resultado. A faca se levantou... mas um anjo deteve a mão de Abraão. Ele tinha dito ao filho que Deus proveria uma vítima para o sacrifício. E Deus proveu! Um carneiro que estava preso no mato foi oferecido em lugar do seu filho.

Nós dizemos: Que risco correu ele! Mas correu realmente?

Na verdade é um risco entregar-se. É isto que nos retém afastados de Deus. É isto que nos impede de assumir o compromisso.

Diz-me amigo. Nós estamos de acordo que o risco de entregar-se é o problema. Aí está a dificuldade. Mas se eu te provar, mesmo embora pareça contradizer aquilo que já disse — *Se eu te provar que não há risco algum em entregar-se, seguirás então o Senhor, sem demora?*

Estás a ver: Abraão simplesmente decidiu que Deus podia pedir fosse o que fosse da sua vida. Não estava a tentar qualquer possibilidade. Não estava a tentar coisa alguma, nem a arriscar coisa alguma. Ele estava tão somente a confiar num Deus que ele tinha aprendido a conhecer. Estava convencido de que Deus lhe tinha dado Isac por milagre, e por isso o ressuscitaria dos mortos, se fosse preciso.

Isac partilhou desta mesma fé. E ele estava perfeitamente seguro. Ele estava mais firme no altar do sacrifício, do que se estivesse nos antros do pecado. De facto, Isac nunca esteve tão seguro como quando Abraão e Isac, afinal, não arriscaram nada, mas ganharam uma compreensão inavaliável do plano da Salvação.

Não há risco em entregar-se. Deus não está sobre nós com uma lista de terríveis calamidades e exigências, pronto a lançá-las no nosso caminho, no momento em que nos rendemos a Ele. Não há risco em entregar-se, salvo se nos entregamos só em parte. Entregas parciais, desconfiadas, a tatear o pedal, trazem problemas.

Pedro fez a sua entrega só em parte. Lembra-se como ele desejava andar sobre o mar. E Jesus lhe disse: «Vem».

Todos sabem que um homem não pode andar por cima das águas. O homem não é um competidor com a fúria do mar prestes a tragá-lo. Mas vejamos o que aconteceu: Pedro ouviu a palavra «vem». Ele deslisou pelo lado do barco, tocou na água com jeitinho... fez com cuidado um primeiro passo, depois outro. Invadiu-o uma excitação misturada de vaidade. Ele, Simão Pedro, estava a andar sobre as águas. Estariam os companheiros a ver?... O que pensaria disto o Tomé?

Por um momento ele teve os olhos desviados de Jesus, e olhou para trás.

Por um instante ele tomou nas suas mãos a direcção da sua vida, e tirou-a das mãos de Jesus. E começou a afundar-se! Humildemente agora, com a sua vaidade encharcada, ele gritou: «Senhor, salva-me!»

Seus companheiros não o podem salvar, Ele não pode salvar-se a si próprio. Só em Jesus está a sua esperança.

Eu gosto destas palavras de uma pena inspirada. Ora oiçam: «É seguro abandonar todo o apoio terreno, e tomar a mão d'Aquele que levantou e salvou o discípulo que se estava a afundar no mar tempestuoso». *Testimonies* Vol. 4, pág. 558.

Seguro em abandonar todo o apoio terreno! Estais a ver? É per-

feitamente seguro. Entrega não é dar a Deus a permissão de soltar uma longa lista de calamidades sobre a nossa vida. Entrega é saber que Deus nos ama, e agir em consequência. É tão simples, como vês.

Alguém dirá: «Eu quero entregar-me, mas não sei como.»

Tu dizes: «Eu não posso controlar os meus pensamentos. Não posso controlar as minhas afeições. As minhas promessas e as minhas resoluções, são como castelos de areia. Que farei?»

Alguma vez te ocorreu que a *decisão é a entrega?*

Deus não negocia com os teus sentimentos e as tuas emoções. O que Ele deseja é a decisão. O que Ele deseja é a vontade. Ele quer-te a ti. E a *vontade* és tu. Fixa bem estas quatro palavras: «*A vontade és tu*».

Encontras-te apanhado numa confusão de contradições emotivas. Este desejo pula na tua mente. Aquele gosto chama a tua atenção. A cobiça levanta a sua cabeça horrível. Este medo atormenta-te. Aquele sentimento torna-te deprimido.

Mas a *vontade* és tu. Deus não trata com os teus sentimentos, com os teus temores. Ele não te julga pelos teus desejos, mas pela tua decisão. A *decisão* és tu.

Deixa-me ilustrar: Tenho-me ajoelhado junto de homens que cheiravam horrivelmente a tabaco, e vi como Deus lhes tirava instantaneamente a ânsia do vício. Dou graças a Deus por isso.

Mas eu tenho visto também outros homens que nunca perderam o desejo durante toda a sua vida. Lembro-me de um presidente de Conferência, já cheio de cabelos brancos, que era a bondade em pessoa. Por mais de cinquenta anos ele tinha vivido uma vida cristã consistente, as suas orações eram repetidas por multidões. Mas uma vez ele segredou-me: «Cada vez que cheiro a cerveja, vem-me a água à boca»...

Pensai nisto! Cinquenta anos! Nunca passava um dia sem ter o desejo. Mas nunca cedeu. E eu digo, «Graças a Deus» por esta espécie de vitória.

O que se escreve nos registos do Céu? — a ânsia — ou a — vitória?

O desejo — ou a decisão? Já sabes a resposta. O desejo não és tu.

Precisamos conhecer a verdadeira força de vontade. É verdade que somos fracos em poder moral. Não podemos mudar os nossos corações. Não podemos expulsar os demónios do pecado, que têm posse da nossa mente.

Mas quando decides, quando chamas por poder, fora e acima de ti mesmo, os poderes da alma imbuídos de energias divinas, obedecerão aos ditames da tua vontade. Neste sentido — quando tu pedes e recebes o poder divino — a expulsão do pecado pode ser o acto da tua própria alma. Porque cedendo a vontade a Deus, estás a aliar-te a todo o poder do Seu Trono.

E isto não envolve risco.

Foi Deus, percebes, que tomou o risco. Ele tomou o risco quando criou o homem com a faculdade de escolher.

No Calvário, ainda tomou o risco. Digo-o com reverência. Jesus correu um terrível risco quando permitiu ser cravado na Cruz. Ele não podia ver nada além das portas do túmulo. O sentimento da separação do Seu Pai, o sentimento de horror que o Pai tinha pelo pecado era tão profundo, que Ele receou que esta separação fosse eterna. Esta possibilidade tomou Ele.

Dizes que há risco em segui-l'O? Receias o preço? Temes a solidão? Tens medo da invasão divina na tua alma? Temes o desprendimento e o isolamento, que isso possa implicar?

Mas espera, amigo. Foi Ele que tomou o risco. Foi Ele que ficou na cruz quando vozes zombeteiras gritavam: «Desce!»

Alguma coisa no íntimo do Seu ser ecoava: «sim, desce! Para que arriscares-te? Para que entregares a tua vida quando a eternidade pode nunca mais te ser devolvida?»

Mas não. — Ele tomou o risco!

E agora, meu amigo, temos falado francamente. Há um risco que está no teu caminho. Contudo descobrimos que o risco da entrega era tão somente aparente. Não é real. Temos estado distraídos, puxados para o lado, zombados por uma ilusão de perigo bravateados pelo irreal. Sendo assim pergunto-te: O que está no teu caminho?

A Marca Registada de Deus

Por W. A. FAGAL

Cada domingo, à tarde, um grupo numeroso de jovens reunia-se na sala de recreio da União Cristã da Mocidade, para ver um programa da televisão. — «Fé para hoje» — O interesse deles era tão espontâneo que trouxe tanta preocupação a um dos seus sinceros oficiais da organização, que o levou a escrever-me uma carta cortês e reservada.

Não é que ele tivesse qualquer objecção quanto ao programa, mas ele estava aflito por este ser apresentado pelos Adventistas do Sétimo Dia.

Incluído na mesma carta estava um panfleto de capa vermelha declarando o que julgavam errado na doutrina adventista. O autor da carta pedia a minha reacção. O argumento do panfleto, como de costume, estava dirigido contra a observância do Sábado bíblico. O autor resumia os seus argumentos naquilo que ele entendia ser uma curta mas picante censura. — «Os Adventistas do Sétimo Dia são legalistas».

Rotular os Observadores do Sábado de legalistas, usando o termo como se ele fosse incrivelmente repugnante, não é novidade para mim. Mas desta vez o caso pareceu forçar-me a pensar no assunto um pouco mais do que habitualmente. Que é afinal um legalista? Será assim tão mau sê-lo?

Aparentemente um legalista é alguém que advoga uma estrita e literal conformidade ao código moral da lei. O termo parece indicar que na obediência há algo de escravizante, de anormal, de excessivo. Admito, já que no comportamento religioso os extremos não são nem desejáveis nem atractivos. Mas eu sou forçado a encarar com realidade esta simples pergunta: Será possível estar demasiado dentro da lei e conformar-se excessivamente com o código moral de Deus? Terão os que guardam o Sábado do

Senhor «ultrapassado os limites» sendo por demais literais em conformidade com a expressa vontade de Deus? E se alguém mantém que é assim, então devemos concluir que está muito certo fazer apenas metade naquilo que diz respeito à nossa obediência; expressa vontade de Deus para com a conduta humana?

Se há um meio termo em matéria de obediência, então para evitar de sermos chamados legalistas, guardaremos metade dos mandamentos todo o tempo?

Na realidade, o facto é o seguinte: os nossos adversários rescindiriam as suas acusações se nós, como a maioria das Igrejas, ensinássemos a observância de nove dos mandamentos da Lei de Deus, e não fizéssemos caso do quarto. O que nos leva a perguntar cândidamente: Porque existe tal antipatia? Porque alguns teimam que devemos esquecer, ou pelo menos não interpretar literalmente, o único mandamento que Deus iniciou expressamente pela palavra *lembrante*? Sem dar por isso, é claro, tais pessoas procuram votar ao esquecimento alguma coisa que Deus sempre declarou ser muito importante.

Procurando ver-se livre do Sábado, o povo aniquila aquilo que Deus chama o Seu «Sinal»; ou, usando uma expressão mais moderna, a Sua «marca registada». Há muitos anos, Deus expressou-se desta maneira: «Também lhes dei de sinal entre mim e eles para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica». Ezeq. 20:12. O Sábado ocupava então um plano muito distinto. Como sinal de Deus, ou marca registada, a sua observância devia ser reconhecida como marca de lealdade e amor pelo Deus do Céu.

Uma vez por ano, alguns países do mundo, nomeadamente os Estados Unidos, celebram um dia espe-

cial, chamado «Dia das Mães». Trazem-se cravos, neste dia, — cor de rosa para uma mãe viva, branco para uma que já faleceu. Este dia serve de tempo de meditação sobre as bênçãos recebidas de um amor magnífico e desinteressado — o de mãe para com seu filho. Quando bem observado, este dia, serve para firmar laços já existentes de amor e carinho, para fortalecer a expressão de um genuíno apreço para com uma bondosa e dedicada mãe, e aumentar a devoção e lealdade à família.

Este dia que inspira actos de bondade, sinceridade de propósito, de magnífico exemplo, nunca é julgado por qualquer pessoa bem-pensante, como um dia aborrecido, enfadonho, «o dia mais miserável do ano». Antes ele é um dia deleitoso quando os corações estão animados e a felicidade é aumentada pela lembrança e pelo contacto. Mas, obviamente, para o dia significar alguma coisa, é preciso conhecer e apreciar o amor duma mãe. Isto é o primeiro pré-requisito.

Uma das razões pela qual a humanidade sentiu a necessidade de apartar um dia para lembrar a bondade das mães foi a determinação de um dia em cada semana para lembrar a bondade do nosso Pai Celeste, o Criador de todos nós. O Sábado foi dado com a intenção de ser um laço de união, enlaçando o homem grato para o levar mais junto d'Aquêle que nos fez em amor e que queria a felicidade para todos nós. É um dia para *lembrar* a bondade de Deus e as Suas misericórdias sempiternas, *expressando-Lhe* de coração a nossa gratidão, e *renovando* a nossa feliz relação para com o nosso Pai Celeste, sábio e benevolente.

Assim torna-se claro que o Sábado é de nenhum valor a menos que o homem sinta primeiro alguma coisa no seu coração. Ele deve sentir devoção a Deus, apreço pela Sua bondade e as Suas bênçãos e

pela justiça da Sua bondade expressa nos 10 Mandamentos.

Assim como o Dia das Mães deve ser algo mais do que trazer um cravo na lapela, assim o Sábado deve ser mais do que um dia para não trabalhar. Só tem significado na medida em que representa um feliz e santo parêntesis.

Portanto, é bem evidente que se alguém se dispõe a observar o Sábado devidamente, ele deve primeiro do que tudo ter uma experiência viva com Deus. O Sábado é um sinal, mas deve ser sinal de alguma coisa. É um sinal do facto que conhecemos e amamos a Deus, que Jesus Cristo é o Senhor das nossas vidas, que olhamos para o Calvário reconhecendo a nossa pecaminosidade e a realização que na Cruz foi pago um terrível preço pela nossa redenção.

Então, por gratidão, trazemos alegremente o distintivo, o sinal, a marca registada, indicativo da nossa experiência com Ele.

Fundamental e básica para a verdadeira observância do Sábado é a experiência da conversão e do novo nascimento. Sem isto, este dia será pouco mais do que um dia triste e maçador, e a hora passada na Igreja através das formas do culto, será sem significado.

Aparentemente, quando Deus criou o Sábado, encarou-o como sendo o dia mais feliz e mais desejado de toda a semana. De facto, Ele significou especialmente que era Seu desejo que considerássemos este dia como uma «delícia». É deste modo que Ele o expressa: «Se desviares o teu pé de profanar o Sábado, e de cuidar dos teus próprios interesses no Meu Santo Dia, mas se chamares ao Sábado deleitoso e Santo Dia do Senhor digno de honra, e o honrares, não seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs; então te deleitarás no Senhor». Isaías 58:13, 14.

Uma coisa é certa — O Sábado nunca pode ser considerado um dia muito feliz, se é aceite negativamente como um dia de restrições, repressões e censuras; se ele é primeiro do que tudo um dia de «não façam». Se o Sábado é somente um dia em que não fazemos nada de agradável, e se a coisa

mais feliz neste dia é o pôr-do-sol que o faz terminar, então nunca poderá ser um dia de bênçãos e de santificação. Nunca poderá ser alegremente saudado e ansiosamente desejado.

Alguns anos atrás, dois irmãos assistiram a uma série de reuniões evangelísticas e vieram ouvir a verdade de Deus para este tempo. Um deles aceitou que isto era verdadeiramente a mensagem de Deus para ele e tomou a sua decisão, unindo-se à Igreja, pelo baptismo. O outro irmão rejeitou a mensagem, e cada Sábado, quando ia para o trabalho, visitava o primeiro, lembrando-lhe quanto dinheiro ele ia ganhar naquele dia... dia e meio, dizia ele, e ridicularizava o seu irmão por ele não fazer o mesmo. No fim do Sábado de novo ele vinha ao encontro do seu irmão lembrando-lhe mais uma vez as grandes vantagens financeiras que ele tinha por ter trabalhado todo o dia.

Bem de pressa o novo observador do Sábado ficou terrivelmente ciumento, e num estado confuso e frustrado. Os seus problemas financeiros eram tamanhos que ele precisava de trabalhar sem perder nenhuma oportunidade, e contudo a sua consciência continuava bastante sensível para não abandonar a guarda do Sábado. Puxado entre os dois, ele era talvez o observador do Sábado mais infeliz que o mundo jamais viu.

Pouco tempo depois deixou de ir à Igreja e em casa andava todos os dias a falar do grande prejuízo que tinha sido para ele a guarda do Sábado. Este dia tornara-se para ele um tremendo fardo, uma obrigação opressiva. Felizmente, para ele, a sua atitude mudou, de contrário teria de ficar de todo fora da Igreja. Veio a reconhecer quão errado tinha sido o seu ponto de vista, e tornou a ver o Sábado como um dia deleitoso, e recebeu a bênção compensadora que Deus tem prometido aos seus fiéis. Aprender a pôr toda a sua fé e confiança no Deus do Sábado, que nunca o abandonaria se fielmente O seguisse. Ele permaneceu um cristão fiel e leal nos anos que se seguiram e teve ainda a alegria de

ver o seu irmão tomar por sua vez a decisão pela verdade.

O Sábado deve ser uma delícia. Deve ser um dia em que alegremente «O honramos». Qualquer coisa que verdadeiramente honre a Deus e na qual se pode penetrar com o objectivo de aprender mais do Seu carácter, das Suas Obras, dos Seus caminhos, da Sua vontade é própria para a guarda do Sábado. Qualquer coisa que abra as avenidas pelas quais o Amor de Deus possa ser levado aos desamparados e desesperados corações perto de nós, é própria e justa para a guarda do Sábado.

O Sábado pode realmente ser antecipado através de toda a semana porque neste dia há plena oportunidade para todas aquelas actividades que tanta satisfação dão a alma e que não podem ser levadas das àvante nos dias atarefados da semana. O filho de Deus convertido desejará associar-se com outros observadores do Sábado, neste dia, porque ele precisa das forças que tal associação lhe dará. Ele provavelmente encontrou dificuldades e até mesmo escárneo da sua fé, durante a semana. Precisa agora de associar-se com aqueles que vêm as coisas como ele as vê, para tornar a carregar as suas baterias e assegurar-se de novo que, embora ele esteja quase sozinho, está fazendo, contudo, o que é justo. E assim o fiel observador do Sábado certamente se achará na Escola Sabatina, no culto e na reunião de Jovens neste dia, se tal lhe for possível.

Mas durante o resto do dia há oportunidade de aprender mais de Deus através da natureza, por meio de passeios sossegados nos campos. Há oportunidade de levar um pouco do amor de Deus àqueles que sabem o significado do sofrimento ou do desapontamento da solidão e da frustração.

Grupos de visitas a doentes, visitas missionárias, distribuição de literatura, todos têm o seu lugar neste feliz dia repleto de actividades tão ricas de satisfação, que farão dele uma delícia.

Se o Sábado não for uma delícia para si, se até tem procurado maneira de escapar-se à obrigação de

guardá-lo, olhe bem para si e procure o que está errado. Procure primeiro na sua própria experiência cristã, e veja se realmente conhece ou não o significado da conversão e do novo nascimento. Lembre-se de que Cristo quer fazer de si uma nova criatura para que os seus pecados antigos, os desejos e a cobiça cedam o lugar a uma nova vida por meio d'Ele. Encare francamente a questão que tantas vezes fazemos, cantando o velho hino:

Teu coração queres purificar
Seu sangue tem poder, sim
[tem poder

Todas as manchas te pode tirar
Seu sangue tem este poder.

Lembre-se de que somente as almas que gozam uma rica comuni-

hão com Deus podem verdadeiramente guardar o Santo Sábado.

Então veja até que ponto esteve mais concentrado nas proibições da guarda do Sábado do que nas oportunidades de fazer alguma coisa. Leve para segundo plano as negativas, as coisas que não fazemos no Sábado. Concentre-se nas positivas, nas afirmativas, nas oportunidades que nos dão os Sábados em cada semana. Então, à medida que santificais o Sábado do Senhor, lembrai-vos da promessa de Deus: «E servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o Senhor vosso Deus». Ezq. 20:20.

Sejamos gratos, como jovens convertidos pelo privilégio de compreender os dias em que estamos vivendo e saber quão perto estamos da Vinda do Senhor. — Naturalmente há coisas que não fazemos,

mas há muitas mais que fazemos. As nossas vidas, como jovens cristãos, estão cheia de recompensa e satisfações, não são aborrecidas nem infelizes. Em lugar de acordar de manhã indecisos e mal dispostos, podemos ser inspirados cada dia com a realização de que as misericórdias do Senhor e as Suas bênçãos são «novas cada manhã». Embora o mundo nos considere como seres diferentes, e assim somos (ou pelo menos devíamos ser), somos felizes com aquilo que temos por meio de Jesus Cristo.

Trazemos dignamente, com orgulho até o distintivo, sinal entre nós e Deus, e proclamamos ao mundo a nossa gratidão para com um Salvador que se deu a Si mesmo por nós, e um Pai Celeste que nos ama tanto que por amor de nós deu o Seu próprio Filho!

Quinta-feira, 25 de Março

O Mistério das colunas em branco

Por R. R. HEGSTAD

No meu arquivo tenho um jornal que difere de qualquer outro que tenha visto. Está impresso com uma coluna em branco na primeira página! Os editores em geral não imprimem jornais com uma coluna em branco. Porque foi esta deixada em branco?

Jovens amigos, atrás desta coluna em branco há um das histórias mais estranhas que eu conheço. Intitula-se: «O mistério das colunas em branco».

A história começa com um homem chamado Tex Wilson, que possuía um jornal semanal. Durante o segundo ano que Tex estava a editar, uma edição apareceu com uma coluna em branco na segunda página. Depois disso, talvez duas vezes por ano, outra coluna em branco apareceu. Uma vez houve uma coluna em branco até na primeira página.

Ninguém podia compreender porque Tex deixava essas colunas em branco no seu jornal. Quando lhe perguntavam porque, ele res-

pondia: «Não há nenhuma lei que diga que um editor tem que preencher todas as colunas, pois não?» E de facto não havia.

O mistério nunca teria sido explicado se alguém não tivesse lançado o boato que Tex era pago para guardar fora do seu jornal histórias que se reflectiriam desfavoravelmente sobre certas pessoas. Um dia na marcenaria do velho Peter Moody ouviu-se o rumor. Como ele tinha estado em casa várias semanas, aflito com a doença e morte de sua esposa, Molly, ele foi uma das últimas pessoas da cidade a ouvir os mexericos.

As pessoas que estavam na loja ficaram muito caladas quando o velho Peter se pôs de pé num salto, e gritou: «Não é assim!» Tex nunca aceitou um centavo para impedir que histórias saíam no seu jornal. O que ele fez foi pela grandeza do seu coração. Eu bem sei, porque... porque... eu... eu fui uma dessas colunas».

Foi preciso muita coragem a Peter para contar a história, mas não hesitou. Quatro anos antes, tinha chegado à idade dos setenta anos e sabia que iria ser substituído no trabalho por um homem mais novo.

Peter não sabia como Molly e ele iriam viver depois dele ser despedido. Não tinha economias. Durante anos Peter tinha ajudado uma filha pobre, e agora não havia ninguém para recolhê-los.

Peter trabalhava numa sala de fornecimentos numa grande companhia de ferragens e equipamentos. Um dia, aborrecido por não saber como cuidar de Molly, ele fez a primeira acção desonesta da sua vida. Ele tomou uma ferramenta cara e foi vendê-la noutra cidade.

Depois tomou outra, e outra. Esteve assim por várias semanas a roubar o seu patrão, o qual, depois de diversas suspeitas, mandou-o prender.

Tex por acaso estava nessa altura no gabinete do Xerife à procura de

notícias quando o patrão telefonou. Ele foi com o Xerife à casa de feragens e ali ficou a redigir notícias quando Peter, num sussuro, envergonhado, explicou a medo o que o tinha levado a roubar.

Quando, a arfar, Peter acabou de contar a sua triste história, Tex levantou a voz. «A esposa de Peter fez muito bom trabalho para a Igreja nesta cidade — Molly é uma boa senhora. Ela não merece ser enxovalhada».

Tex levou o Xerife e o patrão para uma outra sala. Vinte minutos depois ele voltou para dizer a Peter que uma oportunidade lhe era dada — estava entendido que ele devolvesse o dinheiro recebido pelas feramentas roubadas.

«Normalmente», disse Tex a Peter «eu meteria a história dos seus roubos no meu jornal. Como advertência para si, sempre hei-de pôr a coluna, mas ela sairá em branco. Se você tornar a prejudicar Molly, eu publico a história. O povo pensa que eu sou doido porque deixo estas colunas em branco, Peter, mas para si esta coluna será uma advertência. E que ela seja também um monumento na minha fé, de que você é um homem bom e honesto».

Quando Peter foi substituído no emprego, alguns meses mais tarde, foi Tex quem ajudou Molly e Peter a manter-se vendendo as geleias premiadas de Molly. E, quando Molly morreu, ela era uma mulher feliz que nunca conheceu a desgraça.

Oito ou dez colunas em branco deixou Tex ainda antes de morrer, que ficaram a ser mistérios. Ninguém sabe que misérias, que desgostos estavam aí escondidos. Mas para Tex, espero que quando sair a última edição do prelo do Céu, debaixo do título dizendo: «Pecados de Tex Wilson», haverá uma coluna em branco para ele.

«Abriram-se os Livros»

Ó jovens, quão solene é pensar que agora, mesmo agora, no prelo do Céu, colunas impressas revelam cada acto da nossa vida! E um dia o universo será todo reunido para as ouvir ler.

Ouçam! Aqui está a cena como Daniel a descreve: «Continuaci olhando, até que foram postos uns

tronos, e o Ancião de dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça como pura lã; o seu trono era chamas de fogo, cujas rodas eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e subia de diante dele. Milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e abriram-se os livros.» Daniel 7:9, 10.

Que cena impressionante! Aqui Daniel pinta um retrato inspirado do grande Juízo Final, parte do qual decorre agora mesmo! Sim, o relato de todos os que fizeram questão de servir a Cristo está agora a ser examinado. Pertenceis a este número? O universo está atento, e todos saberão, porque Deus aceita uns e rejeita outros. À medida que caso após caso está sendo examinado, um registo está a ser estabelecido das nações dos remidos, acerca do qual S. João fala. (Apoc. 21:24).

Notai ainda as palavras de Daniel: «Assentou-se o tribunal e abriram-se os livros».

Neste momento mesmo, enquanto estais sentados aqui, Deus tem diante d'Ele tres livros.

1.º *O livro da vida*: Neste livro estão registados os nomes de todos aqueles que aceitaram servir a Deus. Todos vós que destes o vosso coração a Cristo, tendes o vosso nome neste livro. Todos os que foram baptizados estão inscritos aí.

2.º Há também *O livro da Memória*: Neste estão as obras boas que fizestes, cada prato lavado com boa disposição, cada hino cantado no coro, cada visita a um internado, cada relva podada para um visinho, cada estudo bíblico, cada palavra bondosa proferida.

3.º E por fim *O livro do relatório*: No qual os nossos pecados aparecem.

Disse S. João: «E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros.» Apoc. 20:12.

Que coisas são aí escritas? Em S. Mateus 12:36,37, Jesus torna claro que até «Toda a palavra ociosa» que proferimos é relatada aí. O sábio acrescenta: «Deus há-de trazer a juízo todas as obras até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más.» (Eclesiastes, 12:14).

Nós ouvimos muitas vezes dizer ao pastor que os anjos estão presentes nos nossos cultos. E, é claro, estão mesmo. Estão aqui hoje fazendo um relatório dos nossos pensamentos enquanto estais a ouvir, aguardando as vossas respostas enquanto o Santo Espírito nos faz o apelo. Mas sentimos realmente que o nosso anjo está registando tudo a qualquer hora? Quando estamos no campo de jogo ele está connosco, a observar a nossa lealdade no desporto. Quando estamos acordados na cama, no segredo do nosso quarto, tudo está aberto aos olhos de

ESCOLAS

QUE É O PLANO DOS 3%?

Uma maneira organizada de planejar nos
Uma maneira de fazer aumentar a
generosidade!!

Uma maneira de abreviar a pregação
geração!!!

Uma maneira de apressar a volta de

EM QUE CONSISTE O PLANO

Consiste na adopção do bom hábito
em todo o mundo, pondo de parte
reservando-o para as ofertas de

Oremos para que o Senhor dê a cada
o máximo dos nossos recursos
mais importante do que tudo isto

Deus e do anjo relator. Não há carro estacionado, nenhum quarto com luz baixa onde o anjo não esteja presente.

Certa vez um rapaz pediu a uma jovem que ela se declarasse a ele — a brincar, é claro. Então ele mostrou-lhe o gravador que ele tinha escondido atrás dum sofá. A declaração dela estava gravada! Depois as coisas já não ficaram tão engraçadas, no que lhe dizia respeito a ele, pelo menos! O jovem garantiu-lhe que nunca faria ouvir isso a ninguém. Mas ela insistiu para que a gravação da fita fosse apagada, se ele queria continuar a sair com ela. E ele apagou. (E viveram sempre felizes depois!)

Acaso agirá Deus como este jovem? Procura Ele por ventura apanhar-nos num momento de descuido, para gravar palavras que saiem dos nossos lábios descuidados, para riscar-nos da lista da Salvação? Não, nunca deveis esquecer: Deus quer-nos no Seu reino, quer-nos ardentemente ali.

Porque então guarda Ele um relatório tão minucioso de cada palavra e cada pensamento secreto?

Suponhamos agora que um amigo vosso, muito estimado — e que pensastes que ele era um bom cristão — não ressuscita na primeira

E quando este amigo ressurgir na segunda ressurreição, diante da Santa Cidade, ele reconhecerá que a sua perda é merecida. Ele reconhecerá que tão-somente ele é responsável por ela. Ele não entregou a sua vontade a Deus. Deus não precisa do relatório para se lembrar mas para nos satisfazer a nós.

Todo o pecado coberto

Uma outra razão pela qual Deus faz um relato minucioso de cada pecado, é para que cada pecado possa ser coberto pelo sangue de Jesus. Há pecados de ignorância que nem sequer conhecemos. Um pecado não perdoado pode afastar-nos do Céu. E podemos esquecer algum. Então Satanás nos atacaria a nós no dia do Juízo. A justiça exige que sejamos condenados, porque o salário do pecado é a morte. Mas Deus prevê para que tal coisa não nos vá acontecer. Jesus, o nosso Advogado, nosso Legislador, defende-nos diante do Pai: «Meu sangue, Pai, Meu sangue.» (*Early Writings*, pág. 38.) «Pai perdoalhes, porque não sabem o que fazem.» S. Lucas 23:34.

O Pai ama-nos tão profundamente como nos ama o Filho, porque «Deus estava em Cristo», diz a Escritura, «reconciliando consigo o mundo». (II Cor. 5:19). E o Pai perdoa-nos. Ele nos quer tanto no Seu reino que «deu o Seu Filho Unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna». S. João 3:16.

Este Filho tornou-se um de nós, andou no nosso mundo, encontrou as nossas provações, sentiu os nossos desgostos e tentações, a fim de poder compreender-nos. Como diz o autor do hino: «Ele compreende os nossos anseios, partilha as nossas mais fundas dores; Então deixai-Lhe levar o fardo Ele compreende e toma cuidado.»

Sim, Ele toma cuidado — Cuidado de tal forma que Ele foi ao Getsemane, e suando grandes gotas de sangue, que escorrendo sobre Ele se infiltraram na terra sob o peso dos nossos pecados — os vossos e os meus — os anjos O confortaram — confortaram-n'O para que se levantasse para ser escarnejado, cuspidado, açoitado e levado

cambaleante na colina pedregosa, com os nossos pecados sobre o Seu coração, rompendo-o, esmagando a Sua vida. Mesmo assim disse: «Pai, perdoalhes.»

É este mesmo Jesus que advoga a nossa causa hoje como nosso Sumo Sacerdote, «Pai perdoalhes.»

E o Pai, que também nos ama, perdpa. A Seu mando vai ao livro do relatório e ao lado dos nossos pecados escreve: «Perdoado.» Sim, se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.» (I João 1:9) «Vinde, pois,— e arrazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã.» Isaias 1:18.

Que maravilhosa notícia para um mundo de Peter Moody, envergonhado do relato dos seus pecados e derrotas! «Ainda que os vossos pecados sejam como escarlate, eles se tornarão como a neve.»

Não, nunca penseis que Deus está a espiar cada passo para apanhar-vos em pecado, para pôr-vos fora da Sua lista de Cristãos. Ele guarda o relatório por causa de vós.

Cópia a químico

Agora se ouvistes com atenção, notastes alguma coisa: *Nosso* relatório de pecado não é apagado quando nós pedimos perdão. Nessa altura o perdão está do lado oposto do nosso nome, mas o relato do pecado permanece. Lembrem-se que Tex Wilson disse a Peter Moody que não imprimiria a coluna acerca dos seus roubos, mas guardaria a história à mão para usá-la se Peter tornasse a ser ladrão. Assim é para nós. Se nós abandonamos a Deus, renunciámos a Ele, renunciámos à nossa cidadania do Céu, o relatório fica. E um dia nós o veremos impresso para que todo o universo o leia.

Lembro-me agora de uma jovem que cometeu uma falta séria. Como ela chorava ao procurar a minha ajuda para endireitar-se! Como ela estava desgostosa! Irá todo o universo conhecer a vergonha dela?

Não é preciso, porque um dia, muito em breve, Deus vai apagar

SABATINA

Nossas ofertas para a Escola Sabatina!
Lectas da Escola Sabatina pela nossa

do Evangelho em todo o mundo nesta

Jesus!!!!

3%?

guido pela maioria dos nossos irmãos
equivalente a 3% das nossas receitas,
Escola Sabatina.

de nós a fé necessária para empregar
a Sua Obra, sabendo quanto esta é
neste mundo.

QUE ASSIM SEJA!

ressurreição e não faz esta bela viagem ao Céu convosco. Talvez queiras saber porque. Se deves ser feliz lá no Céu, terás que saber, e ficares satisfeito por isso, que Deus fez tudo o que o amor podia fazer para salvar este amigo. Deus terá a possibilidade, tristemente, de virar as páginas do livro do relatório e mostrar-te a vida deste teu amigo. Compreenderás então que a maior obra de misericórdia que Deus podia por fim fazer para ele, era destruí-lo. Porque a alma pecaminosa acharia o Céu uma tortura. A menos que aprendamos a ter prazer na companhia dos santos aqui na terra, nunca teremos prazer com eles na eternidade.

todo o relato de pecado. Esta longa coluna, esta coluna vermelha, esta coluna vergonhosa desaparecerá.

Creio ouvir-vos orar, «Amado Senhor, fá-lo para mim.» Jovens amigos, é preciso alguma coisa mais do que a oração. Vamos descobrir o que será.

Tive uma vez um caderno de ditado no qual não havia valores menores do que 20, na 3.^a e 4.^a classes, tanto quanto me lembro. As pessoas olhariam para este caderno e diriam: «Que excelente ortografia é a tua!» Mas não, não era excelente, nem isso era o meu forte. Se tivéssemos examinado o meu caderno com atenção, teríeis notado que páginas tinham sido arrancadas. Sim, em tempos, houve ali páginas com notas medíocres, erros e outras faltas das quais não me podia envaidecer. Rasguei-as para que ninguém o soubesse.

Não podemos fazer o mesmo com o livro do relatório. Ele está lá em cima, e nós estamos cá em baixo. Nenhuma mão humana pode alterar o relatório feito pelos anjos.

Mas esperem um momento. Estará o relatório realmente todo lá em cima, no Céu? Ou será que o relatório lá de cima é uma cópia a químico do relatório *daqui* em baixo, na terra? Um relato ou gravação na nossa mente? Dos nossos corações — dos nossos caracteres? Se o relatório além é a cópia a papel químico do nosso carácter aqui, porventura uma mudança no nosso carácter aqui, alterará o relatório de lá do alto?

Demasiadas vezes temos pensado no Juízo do Céu como alguma coisa acerca da qual nada podemos fazer. Falamos da purificação do Santuário e lembramos que este Santuário está no Céu, e que ele ficou poluído pelo relato dos pecados, e por isso deve ser purificado. Esta obra, nós a provamos pela profecia, começou em 1844. A obra da purificação é uma obra do Juízo, que começou com os mortos. Finalmente quando os vivos forem julgados, o Senhor voltará. Tudo isto sabemos nós. Mas acaso nos lembramos que *diariamente* estamos a escrever o relatório que está sendo feito? Como diz o poeta:

*«O tecido da nossa vida porvir tecemos
Em cores da nossa lavra
E nos campos do destino colhemos
A semente da nossa palavra.»*

Nunca vos esqueçais disto. *Nosso Sumo Sacerdote nunca será apto para apagar os nossos pecados dos relatórios do Céu, se não O deixarmos apagá-los dos nossos caracteres aqui na Terra.*

Disse o Apóstolo S. Paulo: «Não sabeis que sois o templo de Deus? Se alguém destruir o Templo de Deus, Deus o destruirá.» I Cort. 3:16, 17. Naquele Grande Dia de Expição, Deus apagará, ou o relatório dos nossos pecados, ou os nossos nomes do livro da Vida.

Como vamos fazer para que o nosso relatório de pecados no Céu seja apagado? Tomemos um rapaz como exemplo. Lá em cima está o relato da sua vida — uma cópia a químico do seu carácter. Para ter a certeza que o seu relatório em cima será apagado, o pecado deve ser apagado da sua vida. Como vai ele proceder?

Vamos olhar para dentro da mente como que ele nasceu. Na sua profundidade vemos fealdade; as inclinações do pecado entrelaçaram-se na sua hereditariedade — os seus próprios *gênes*. A Escritura assim o expressa: «Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram.» Ezequiel 18:2. Nascemos em pecado, o produto da herança pecaminosa.

Mais ainda; antes deste jovem encontrar a Cristo, ele amontoou um relato impressionante de pecados não perdoados. Olhamos para dentro do seu coração e vemos ódio, tristeza, revolta, instabilidade, orgulho, desconfiança, desejos impuros e cobiças. Ele não matou ninguém, mas por que se irritou contra o seu irmão, o relatório do Céu o regista como assassino, pois Jesus disse: «Todo aquele que se irar contra seu irmão, estará sujeito a julgamento.» Mateus 5:22. Porque ele teve desejos impuros, ele será registado como adúltero, porque Jesus disse: «Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já adulterou com ela.» Mateus 5:28.

Que faz este jovem para ajudar o relatório de cima?

Um dia a sua consciência começa a roê-lo, e a fazer-lhe comi-

ção. Logo a seguir começa a doer-lhe; como alguém disse, uma consciência a trabalhar é uma consciência dorida! Que aconteceu? O Espírito Santo está a falar ao seu coração: Ele olha para a Lei de Deus, que é como um espelho, e, pela primeira vez ele vê-se a ele mesmo como é — enlaçado ao pecado hediondo, perdido. A sua alma está cheia de remorsos e ela grita como outrora Isaías: «Ai de mim, estou perdido, porque sou homem de lábios impuros». Isaías 6:5.

O nosso jovem está tão envergonhado dos seus pecados, que ele resolve abandoná-los. Confessa-os a Deus e pede perdão. E o Senhor perdoa-lhe, porque: «Se confessarmos os nossos pecados Ele é fiel e justo para perdoar os pecados e purificar-nos de toda a injustiça.» (I João 1:9.)

«Perdoado»

Neste momento alguma coisa aconteceu ao relatório escarlate lá de cima. Atravessado sobre o pecado que o condenou à morte eterna, Cristo escreve: «Perdoado.» Os pecados que eram do jovem, Cristo os tomou sobre Si. A justiça, que é a de Cristo, Ele a atribue ao jovem. Isto Cristo faz de boa vontade para todos nós, e estamos livres. «Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.» João 8:36.

Agora, qual é a responsabilidade deste rapaz para que o relato pecaminoso fique perdoado? «Ao passo que ele avança para a perfeição, ele experimenta uma conversão a Deus, cada dia; e esta conversão não é completa até que ele atinja a perfeição de um carácter cristão, uma plena preparação para o toque final da imortalidade.» *Testimonies*, Vol. 2, pág. 505.

Como vedes, ficamos perdoados sendo de Cristo cada dia, cada hora. Diariamente procuramos reflectir mais perfeitamente a Sua Santa Lei, que, como sabemos, é uma transcrição do carácter de Deus, «uma cópia da mente e da vontade do Deus infinito.» *Our High Calling*, pág. 138. A obediência aos Seus requisitos aperfeiçoa o nosso carácter e restaura-nos por meio de Cristo, na condição do homem antes da queda.

Isto é uma Obra em que devemos colaborar com Cristo, todos os dias da nossa vida. Como bons soldados devemos combater contra o inimigo. E, resistindo-lhe, dia a dia, achamos que o poder dele, a sua presa sobre nós enfraquece, mas Cristo agora fortalece o Seu poder sobre nós.

Mas o que acontece se outra entrada é feita? A nossa folha revelará que afinal não somos salvos? Não, porque não são «as boas obras ocasionais e faltas ocasionais, que revelam se somos convertidos, mas «A tendência das palavras e actos habituais.» (Aos Pés de Cristo, pág. 58).

Se *amardes* o pecado, tomai cuidado; porque estas colunas escarlates lá em cima vão ficando mais e mais compridas, e o tempo vai ficando cada vez mais curto, e algum dia os dois se encontram — o fim do tempo e o vosso relatório.

Há pouco tempo sentei-me num tribunal. Um jovem estava a ser julgado por um crime grave. Ouvi a prova apresentada, vi o júri em silêncio e solene tomar o seu lugar.

O jovem julgado escondia a cabeça nas mãos. Sua esposa torcia um lenço fazendo nós.

Horas depois — ou minutos, porque o tempo deixou de ter

sentido — o juiz voltou. O juiz fez o sinal.

«O réu é considerado culpado!»

A face do homem estava desvairada ao ser conduzido diante do juiz que o condenou à penitenciária. Sua esposa gritou de angústia e correu para fora da sala de audiência.

Eu estava sentado silencioso, pensando na minha comparência no tribunal do Céu, em que serei acusado de inúmeros pecados. Tomei a minha Bíblia de bolso e li: «Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus.» Romanos 14:10.

Vivo na ardente esperança que naquele dia, quando o anjo abrir o meu relatório, ele encontrará os meus pecados apagados. Isto o Senhor fará para todos os que crescem diariamente à Sua semelhança, à Sua imagem.

O que Tex Wilson fez para Peter Moody, nosso Senhor fará para nós, e mais — naquele dia Ele destruirá mesmo o relatório dos nossos pecados. Ele fará isto com o relatório de cima, se nós Lhe permitirmos apagar o pecado do templo das nossas almas. O relatório de cima será puro e sem mácula, porque a nossa mente, o nosso coração, tornaram-se puros e sem mácula.

Estão a ver porque eu chamo a esta exposição «O mistério das colunas em branco»? É um mistério incompreensível que Cristo não só morreria para nós, mas também viveria para nós, que Ele vive *dentro* de nós, para reflectirmos a Sua imagem plenamente. Aqui está «o mistério da piedade.»

Que podemos fazer para expressar a nossa gratidão para com Jesus nosso Salvador?

Aqui nesta vida, muitas vezes o envergonhamos. Tomamos o nome d'Ele. Chamamo-nos cristãos. Mas temos andado com corações impuros, e temos pronunciado palavras impuras. Assim fazendo, temos dito ao mundo: «Isto é Jesus. É com isto que Ele se parece.»

Que Deus nos perdoe!

Não vamos acrescentar pecado a pecado, colunas escarlates a colunas escarlates, professando servir-l'O, e em lugar d'Ele, ter apresentado o pai da mentira.

Jovem amigo, se Cristo vai dispor da Sua vida como sendo a tua quando estiveres diante do Pai, Ele não se envergonha de chamar-te irmão; podes fazer menos do que dar-Lhe o teu coração, a tua vontade, para que Ele molde o Seu carácter em ti, aqui na terra?

Queres?

Sexta-feira, 26 de Março

Paraíso da idade do espaço

Em que direcção vai? Qual é o seu último destino? Que estrada vai tomar? Estas são simples questões básicas para alguém que está a iniciar uma viagem. Queiramos ou não, cada um de nós empreende a viagem da vida — e teremos nós mesmos que decidir o nosso destino — Já escolheste o vosso?

A vida é feita de uma constante série de escolhas. O que comerei para o almoço? Que livro irei ler a seguir? Como hei-de passar os meus Sábados à noite? Para onde irei viver? Que fato ou que vestido hei-de vestir hoje? Que emprego irei escolher? Quem hei-de escolher

como companheiro ou companheira da minha vida?

Mas a mais importante de todas as escolhas que cada um deve definir é: Para onde vou? Qual é o meu destino final?

Que há então?

Quando a grande faina das nossas

[cidades

estiver de vez terminada.

Quando o vendedor tiver vendido da sua seda a última jarda.

E o último caixairo for despedido;

Quando os bancos arrecadarem o seu último cobre

Quando disser deste mundo o juiz

[nobre

Por FARDYCE W. DETAMON

«Fecha esta noite» e pedir a balança
Que há então?

Quando morre o último som do clarim

[a recolher

E param as longas colunas em marcha

Quando forem reunidos da terra os milhões de seres

[lhões de seres

Dos montes, dos vales e dos mares

Quando o dia que não tem amanhã

[soar

E tiver tocado o fim, o derradeiro fim,

E a voz do Deus do Céu disser enfim

«Está feito!»

Que há então?

É estranho, mas alguns jovens muitas vezes dão apenas o derradeiro pensamento e plano desta de-

cição mais importante do que todas: «Para onde vou?»

Nós procuramos suavizar e disfarçar a velhice. Pessoas mais velhas são agora chamadas «cidadãos veteranos». As aldeias de reformados são encantadoras, mas não lhes podem tirar a realidade do fim próximo. Chamamos a um cemitério: «o jardim da memória», ou um «parque memorial», tentativas transparentes para esconder a tristeza do termo final da vida. Somos informados que em média uma pessoa deixa 97 dólares, (cerca de 2.700\$00) quando chega ao fim do seu caminho. Que crédito tão pobre para uma vida toda à procura de dinheiro!

Mas o jovem cristão tem um propósito mais brilhante, além. — Vida eterna num verdadeiro lar. «Far-me-ás ver a vereda da vida; da tua presença há abundância de alegrias; à tua mão direita há delícias perpétuamente.» Salmo 16:11 — Isto é vida, vida eterna — não apenas alguns anos perturbados num mundo de confusões!

O Céu é uma realidade — Será um lugar cheio de prazeres que duram para sempre — não apenas um bom momento de vez em quando, mas verdadeira alegria, verdadeiro encanto, verdadeiro prazer, e isto sem nunca ter fim.

É uma pena, não é verdade que Satanás consiga iludir tantos jovens em fixar o seu propósito somente em coisas *desta* vida, esta que leva só para o cemitério!

Dois jovens da mesma terra acabaram os seus estudos ao mesmo tempo. Um foi para a China como missionário e foi morto a tiro pelos bandidos. Mas um dia, na vida eterna, ele terá a sua recompensa. A sua dedicada esposa está a dar estudos bíblicos enquanto espera encontrar-se de novo com ele, no Céu.

O outro jovem olhou para o mundo em lugar de olhar para as estrelas. Deixou Deus para trás; perdeu a companhia dos anjos. É verdade que hoje é milionário; é proprietário de uma das grandes equipas de bola, na América; possui oito grandes firmas; gosta muito de beber com os amigos e viver no seu palácio. Mas será um pobretana quando no relatório final

forem mencionados, apenas bens terrestres.

Qual dos dois jovens fez a melhor escolha? Certamente aquele cujo lema foi «Os outros,» e cujo alvo era o Paraíso.

Gostaria de ser astronauta? Gostaria mesmo? Pense nos anos de duro treino a que se submetem só para fazer um voo tripulado no espaço!

Gostaria de ir à lua? De verdade, gostaria? Dizem que ela tem centenas de graus de calor na parte iluminada, e centenas de graus abaixo de zero, na escura. Que lado da lua escolhe? E lembre-se, dizem que há uma espessura de poeira de 300 metros. Uma vez na lua, com certeza que estará ansioso por voltar à Terra. E pense que se gastam milhões de dólares cada dia para procurar atingir a lua!

Mas não acha que os jovens devem ambicionar um pouco mais do que a lua? S. Paulo era altamente instruído em ciência e em religião. Era também abastado. Mas ele achou em Jesus a única satisfação de paz *nesta* vida e a certeza de felicidade eterna para o além.

«Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.» I. Tessal. 4:16, 17.

Isto é realmente viajar através do espaço. Não *atirado* para o espaço por foguetões, mas *apanhados* no ar para encontrar o Senhor. Qual é a melhor subida? E qual tem o melhor destino — o jovem astronauta ou o jovem cristão?

Jesus diz-nos qual o destino que o jovem cristão deve atingir. Há muitos altos e baixos nesta vida — dores de cabeça, dores de coração, e corações desmaiando. Mas Jesus disse: «Olhai para cima e tende bom ânimo.» «Não se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim

mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.» João 14:1-3.

Ele virá outra vez para tomar os seus fiéis do espaço para o Lar que Ele esteve a preparar especialmente para eles. É um lugar real. É habitado por um povo real. «Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é, O veremos.» I João 3:2.

Isto não é tudo. S. Paulo assegura-nos que nós nos reconheceremos uns aos outros, ali. «Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face: agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.» I Coríntios 13:12.

Quão maravilhoso é encontrar amigos num Congresso da Juventude. Vale bem a despesa e a longa viagem, só para ver novamente amigos muito estimados, para não falar da inspiração das reuniões em si. E que alegria será aquela reunião que haverá no Paraíso — melhor do que qualquer outra coisa que possamos apreciar na nossa actual idade do espaço.

Várias pessoas têm visto o Céu, e todas dizem que é um lugar maravilhoso. Devemos tomar em consideração o testemunho que dão deste lugar no espaço chamado Paraíso.

S. Paulo dá o seu relatório depois de uma viagem ali. A viagem que ele fez foi tão real que ele não estava certo se viajou no espaço, no corpo ou em visão. «Conheço um homem em Cristo que há quatorze anos (se no corpo não sei; se fora do corpo não sei, Deus o sabe) foi arrebatado até ao terceiro céu. E ouviu palavras inefáveis.» II Coríntios 12:2-4.

Depois de fazer uma viagem naquele país maravilhoso, as provações da vida e a preparação para a viagem parecem todas como sacrifícios insignificantes. E disse-me: «A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade pois me gloriarei das minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.» Versículo 9.

Mesmo que perdesse todas as coisas nesta vida, aquele outrora

tão orgulhoso Paulo, agora regozijava-se humildemente dos seus reveses terrenos, porque ele estava já enlaçado àquele Paraíso Celestial. As provações ao longo do caminho importavam pouco, tendo em vista este destino final. «Recebi dos judeus cinco quarentenas de açoites menos um; três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo; em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos; em trabalhos muitas vezes, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejum muitas vezes, em frio e nudez.» II Cor. 11:24-27.

Até que ponto *estais* desejosos de vencer para alcançar o Paraíso? Como astronautas celestes, estais dispostos a submeter-vos ao duro treino e fazer grandes sacrifícios pessoais *agora* para atingirdes depois o Paraíso?

S. João fez esta viagem ao Paraíso. O ponto de partida foi a solitária e rochosa ilha de Patmos. Através do espaço ele viajou mais rapidamente do que a velocidade da luz. E então ele trouxe a descrição mais vívida do Paraíso para além do nosso céu. «E vi um novo céu e uma nova terra.» «E levou-me em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande cidade a Santa Jerusalém, que de Deus descia do céu.

E tinha a glória de Deus; e a sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra do

jaspe, como o cristal resplandecente. E as doze portas eram doze pérolas: e cada uma das portas era uma pérola; e a praça da cidade de oiro puro como vidro transparente. «E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça e de uma e de outra banda do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês a mês; e as folhas da árvore são para a saúde das nações.» Apocl. 21:1, 10, 11, 21; e 22:1, 2.

Mas reparaí ainda nesta advertência em Apocalipse 21:27: «Nela jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no livro da vida do Cordeiro.»

Somente pessoas puras entram ali. Estais dispostos a abandonar *todas as coisas* contrárias ao espírito do Céu? As histórias sugestivas, as imagens impuras, os relatos de vidas sujas, devem ser abandonados. Na ascensão não pode haver excesso de peso.

Mas vale a pena para ter um lar no Céu. Isaías fez esta viagem ao Paraíso e ele diz-nos desta pátria melhor o seguinte: «Pois eis que crio novos céus e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá lembrança delas. Eles edificarão casas e as habitarão; e plantarão vinhas, e comerão o seu fruto.» Isaías 65: 17, 21.

«Então se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos; os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará; pois águas arrebentarão no

deserto e ribeiros no ermo.» «Os resgatados do Senhor voltarão, e virão a Sião com cânticos de júbilo; alegria eterna coroará as suas cabeças; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.» Isaías 35:5, 6, 10.

Sim, todos os que o viram, dizem que o Paraíso é um lugar maravilhoso—lugar de longe muito melhor do que qualquer outro deste velho mundo. Abraão não se importou de ser peregrino aqui, porque ansiava por uma pátria melhor. «Pela fé Abraão, quando chamado, obedeceu, afim de ir para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber para onde ia. Pela fé peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas... porque aguardava a cidade que tem fundamento, da qual Deus é arquitecto e edificador.» Hebreus 11:8-10.

Ofereça a um bebé uma bola brilhante e uma nota de mil escudos. Qual das duas vai agarrar? A bola! Quantos jovens hoje estão a agarrar a bola desta vida em lugar de alcançar o ouro do Paraíso! Não deixeis que Satanás vos engane e vos prive deste Paraíso celeste. Jesus insiste: «Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Que daria um homem em troca da sua alma?» Marcos 8:36-37.

Quanto da Terra estais dispostos a sacrificar para ganhar o vosso Lar eterno e celestial? Seja esta a vossa decisão:

Antes tê-VO a Ele do que fortunas
[ou prata
Antes tê-IO a Ele do que fortunas
[sem conta
Antes prefiro a Cristo a seja o que for
A todos os tesouros deste mundo en-
[ganador.»

Sábado, 27 de Março

Cristo a resposta

Por H. M. S. RICHARDS

Antes da eleição presidencial em 1936 nos Estados Unidos, Franklin Roosevelt disse: «Há uma só saída nesta campanha eleitoral — sou eu mesmo. O povo tem que ser por mim ou contra mim.» Era verdade — ele era a única saída.

E é exactamente da mesma maneira em relação a nós com o nosso Salvador — nós somos por Ele ou contra Ele — Ele próprio disse: «Quem não é comigo é contra mim.» Lucas 11:23.

Disseram-me muitas vezes, que,

ao pregar ou escrever para os jovens é preciso ser muito simples e casual, e ainda evitar as profundas e poderosas doutrinas da verdadeira teologia bíblica. Pessoalmente, eu não acredito uma palavra disto. A minha experiência diz-

-me que os jovens se entregam a pensamentos muito profundos. Multidões de pessoas mais velhas é que acabam por deixar de pensar. Desistem e aceitam o que lhes parece óbvio. Acham que não são suficientemente bons para alcançar o Céu de Deus, e por isso, para que tentar? Tal conclusão, é claro, é baseada num engano.

A afirmação de que qualquer pessoa, unicamente pelos seus próprios esforços, pode ser suficientemente boa para alcançar o Céu, não é verdadeira. Ninguém pode. A Bíblia diz que «Todos pecaram, e destituídos estão da glória de Deus.» (Romanos 3:23). A glória de Deus é a Sua Justiça, e nenhum de nós tem a menor possibilidade de subir a escadaria de ouro, bater às portas de pérolas e ser admitido pela sua própria recomendação.

«Eu Sou o Caminho»

Se pensarmos ter um lugar no Paraíso de Deus, temos que entrar pelo caminho de Deus. É o caminho de Deus está claramente revelado nas Sagradas Escrituras. Está tornado claro não só na profecia, nas promessas, e nas declarações tanto do Velho como do Novo Testamento, mas nas próprias palavras de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele disse: «Eu sou o caminho». João 14:6. Se Ele é o Caminho, porque deve alguém tentar pular por cima ou entrar à socapa por qualquer outro caminho? Jesus também disse: «Qualquer que tenta entrar por outro caminho é ladrão e salteador.» (João 10:1).

Agora, aqui mesmo, antes de ir mais adiante, permitam-me responder a uma pergunta feita muitas vezes por jovens hoje em dia. Jesus realmente existiu historicamente? Podemos prová-lo fora da Bíblia? A resposta é: Certamente. Já foi dito que a História é afinal a história d'Ele e a história d'Ele é a História. Além dos escritores bíblicos, vários historiadores seculares fizeram menção do nosso Senhor Jesus Cristo. O historiador romano Tácito (no Livro XV capítulo 44, escrito em 114) fala do fundador da religião cristã, Jesus Cristo, como tendo sido morto por Pôncio

Pilatos no reinado do imperador Tibério.

E, recentemente, uma pedra foi descoberta por arqueólogos em 1961 sobre a qual está escrito o nome de Pôncio Pilatos. Esta é a primeira descoberta arqueológica — a respeito de Pôncio Pilatos, embora este seja mencionado por outros historiadores.

Plínio o Moço é outro historiador romano que escreveu uma carta ao imperador Trajano a respeito de Cristo e dos cristãos. Vêde no seu Livro X, § 96, e nas Antiquidades de Josefo, o grande historiador judeu, escrito perto do fim do primeiro século da nossa era, tem uma curta nota biográfica sobre Jesus, que é chamado o Cristo. O Talmud de Babilónia também faz menção de Jesus Cristo, no Livro 18, capítulo 3, secção 3.

Jesus esteve aqui na Terra. Não há dúvida a respeito disso. Não somente Ele é uma grande figura bíblica, mas ainda não esqueçamos que os Evangelhos são autênticos documentos históricos, e que podem ser datados adentro dos poucos anos a seguir ao tempo em que Ele viveu aqui na Terra.

Agora que sabemos que Ele esteve aqui, porque esteve Ele aqui? Ele veio por causa do amor. Do amor de Quem? Do amor de Deus. «Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigénito para todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.» João 3:16.

Imaginai este mundo da pior maneira que puderdes. Pensai nas piores pessoas que têm vivido n'Ele por toda a história. Pensai nos pecados e nas falhas das pessoas que conheceis. Pensai nos cantos escuros do vosso coração. Pensai na cobardia, na impureza, no orgulho, nas injustiças, tão naturais a todos nós. Este mundo está cheio de tais coisas, e, contudo continua a ser o objecto do amor de Deus. Este mundo mau, pecador e sem Deus, é o mundo que Ele ama. Ele ama os homens — Ele ama as pessoas — não porque são pecadores, mas apesar de o serem. Ele viu a nossa necessidade e o nosso desespero, então enviou Seu Filho para nos remir.

São estas as «boas novas». É isto o Evangelho. O pecado hu-

mano é o grande problema do mundo. Ninguém pode alcançar o Céu sem ser justo, justo como Deus o é. Estais a dizer que é impossível, que não se pode pensar nisso? Não digam isso, porque não é verdade. Jesus veio para revelar Deus a nós, e para oferecer a própria justiça de Deus. É tão simples como um, dois, três! Um: nós voluntariamente e reconhecidamente aceitamos o que Cristo fez por nós. Dois: cremos n'Ele como o Salvador do mundo e aceitamos o seu sacrifício propiciatório no Calvário, não só para todos os homens, mas para nós pessoalmente. Três: pela fé recebemos o perdão de Deus, baseado no inteiro cumprimento de toda a justiça por Cristo, o qual se tornou nosso — e assim estamos salvos.

Esta palavra salvo como é usada nas Escrituras significa muito. Somos salvos da condenação da Santa Lei de Deus, a qual inflige a pena de morte por cada infracção. Não somente estamos salvos do pecado, mas somos salvos pela justiça de Cristo. Tudo isso foi tornado possível pelo sacrifício expiatório de nosso Senhor Jesus Cristo na Cruz. Isto foi profetizado no Antigo Testamento: «Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra.» Isaías 45:22.

Quando os filhos de Israel estavam a viajar no deserto, e foram mordidos por serpentes venenosas, Deus instruiu Moisés para fazer uma serpente de metal e montá-la numa haste, afim de que qualquer que olhasse para esta serpente fosse curado. No olhar da fé achavam o dom da vida.

Jesus tomou o nosso lugar na Cruz. Ele estava sem pecado, mas era considerado como pecador, e levou «Ele mesmo em Seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro.» (I Pedro 2:24). Ao olhar para Ele com fé, vivemos.

Cristo não é somente o Caminho, mas Ele é o único Caminho. Ele é a resposta ao grande problema da Terra — isto é como tornar-se justo. Devemos receber a Justiça como um dom de Deus, e recebê-la por meio de Cristo.

Não somos salvos apenas por crer numa doutrina. Nós somos salvos por crer em Cristo como nosso Salvador. Devemos confiar n'Ele de todo o nosso coração. Jesus

Cristo é o único «Santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores». (Hebreus 7:26). Ele é o único caminho da salvação. Ele é a única Resposta — mas a única resposta suficiente — de todas as nossas necessidades como pecadores.

Filho do Homem

Cristo era um jovem, quando morreu tinha cerca de trinta e três anos. Ele não era só o Filho de Deus. Ele era também o Filho do homem.

Podemos, apenas, imaginar como esta morte lhe metia horror! Durante a sua agonia no jardim de Getsemane, sabendo que teria de enfrentar a cruz na manhã seguinte, Ele orou para ser livre desta terrível hora. Mesmo assim Ele humilhou-se a si mesmo até a morte e disse: «Pai... não seja o que eu quero, mas o que Tu queres.» Mateus 26:39.

No dia seguinte, quando O arastaram para o Calvário, lançaram-n'O ao chão, e pregaram-n'O na Cruz; Ele não, proferiu nenhuma palavra de queixa ou de reprovação. Suportou os mais terríveis insultos e abusos da multidão e dos seus inimigos «oficiais». Como maior ultraje, Ele foi crucificado entre dois salteadores, sugerindo que Ele era o maior dos criminosos. Uma antiga profecia se cumpriu naquele dia, a qual dizia: «Ele foi oprimido, mas não abriu a sua boca: como um cordeiro foi levado ao matadouro, e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a sua boca». Isaías 53:7.

Como Pilatos, podemos surprender-nos da eloquência do silêncio de Jesus. Ele suportou terrível escárnio e dor, e contudo sem rancor. Com uma palavra ele poderia ter esmagado os seus inimigos.

Quase podemos vê-lo pregado na cruz. Ele não estava forçado a morrer. Podia muito bem ter voltado para o Céu justo e sem condenação. Ele podia-nos ter deixado em nossos pecados e na morte que merecíamos. Mas não fez assim. Ele era o voluntário de Deus para a nossa Salvação. Como a profecia o declara «foi contado entre os transgressores.» (Isaías 53:12.) Porquê? Só para que nós todos que éramos

transgressores pudéssemos ser remidos.

Foi tratado como nós merecíamos ser tratados, afim de que fôssemos tratados como ele merecia ser tratado. Mesmo no seu último sofrimento e agonia, o ladrão arrependido reconhece-O como Salvador e pediu-Lhe para que se lembrasse dele quando viesse no seu reino. Então dos lábios feridos vieram estas palavras maravilhosas: «Na verdade te digo hoje, estarás comigo no Paraíso.» Jesus nunca se desviou de seja quem for que viesse a Ele em sinceridade. Podemos estar mais longe d'Ele fisicamente do que estava o ladrão, mas não mais longe espiritualmente.

As vossas orações e as minhas estão sempre de acordo com o Céu, se somos sinceros. Por meio do Seu Santo Espírito, Jesus está sempre connosco. Ele pode ouvir cada palavra nossa — sim, até cada pensamento nosso.

«Vinde a Mim»

Muita gente teme voltar-se para Ele, mas Ele revelou o Seu amor no Calvário. Ele e o Pai Celeste são um no Seu amor.

Estão ambos à espera, ansiando para que façamos o primeiro gesto. Então, pelo Santo Espírito, Deus dá-nos fé para responder ao Seu gracioso convite: «Vinde a mim, todos que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.» Mateus 11:28-30.

Porque não iríamos a Ele? Ele convida-nos. Ele é a resposta a todas as nossas necessidades, e oferece perdão para todos os nossos pecados. Ele promete-nos a Sua amizade. Ele prometeu que nunca nos deixaria nem abandonaria. (Hebreus 13:5). Ele dá-nos força para viver rectamente hoje, guiando-nos o Seu Espírito em todas as coisas. Prometeu-nos o dom da imortalidade, na altura da Sua gloriosa Vinda, vida eterna num mundo maravilhoso num futuro que está para lá da nossa imaginação.

Realmente, amigo, porque não voltaríamos para Ele voluntária-

mente, pedindo-Lhe auxílio, agora? Experimenta!

Suponhamos que um estudante num laboratório da universidade recebe ordem do seu professor para fazer uma certa experiência, da qual os diferentes pontos são designados numa folha impressa que lhe é entregue. Vai para o laboratório, mas decide não seguir o plano que lhe é dado — vai experimentar de uma maneira diferente — inverte a ordem; duplica ou diminui a quantidade deste ou daquele elemento. Se no fim, em lugar da reacção esperada, tiver uma desastrosa explosão, pode ele queixar-se do professor? A resposta é óbvia.

A Bíblia diz que se aceitamos o Senhor Jesus Cristo como nosso Salvador pessoal, para o perdão dos nossos pecados, para força diária para viver vitoriosamente, para ter conforto nas provações, para ser uma luz nas trevas, Ele nos dará uma vida que só se pode medir pela vida de Deus. Que direito temos nós de criticar, de hesitar, de duvidar sem termos experimentado? A Bíblia diz: «Provai e vêde que o Senhor é benigno.» Salmo 34:8.

Perguntas perturbantes chegarão por vezes a cada coração humano. Mas achamos que por fim estão condensadas numa só — Qual é o significado da vida? Cristo é a resposta, e a única resposta a esta pergunta.

Pela criação sois filhos ou filhas de Deus. Mas participantes de uma grande rebelião contra Ele. Perdesdes todo o direito à vida eterna; estais sujeito à morte. A menos que a vossa relação com Deus seja restaurada, esta morte será, por fim, eterna.

Amais a vida. Quereis viver para sempre? Desejais uma alegria que persistirá mesmo para além das lágrimas? Quereis viver e saber apreciar as possibilidades infinitas? A resposta é óbvia, é: *Sim*. Voltai para Cristo e tereis a resposta. Lembrai-vos de que não tomar nenhuma decisão, já por si é uma decisão. Que grande possibilidade Pilatos teve! Tentou evitar uma decisão pessoal; tentou empurrar o seu problema para cima de outro homem. Mas não podia escapar; Cristo voltou para ele. Pilatos ten-

(Continua na pág. 31)

Cristo, a resposta

(Continuação da pág. 23)

tou arremessar para longe a sua convicção, como muitos fazem hoje; mas Jesus não o deixou ir sem lhe dar maior luz. Quando perguntou a Jesus se Ele era um rei, Jesus disse: «Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, afim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.» João 18:37.

«Quid est veritas?»

Muito no fundo do seu coração, Pilatos provavelmente queria conhecer a verdade. Muitos filósofos daquele tempo tinham chegado à conclusão de que a verdade nunca poderia ser conhecida. Até que ponto Pilatos foi influenciado por esta escola de cínicos quando perguntou pressuroso: “Que é a verdade?” Não sabemos. Mas ele não esperou pela resposta. A multidão tumultuosa chamou-o para os negócios do momento. Ele podia perder a sua posição. Coisas muito importantes estavam em jogo, do ponto de vista mundano. Pilatos nunca achou a luz pela qual o seu coração ansiava, porque ele dava

ouvidos aos gritos da multidão em lugar de ouvir a Cristo.

Não sabemos que linguagem Pilatos empregou na sua conversa com Jesus. Mas se foi o latim, a linguagem da Roma imperial, esta pergunta «Que é a verdade?» teria sido feita assim: *Quid est veritas?* Virai isto, e com outra disposição de letras teréis: *Est vir qui adest*, ou: “é o homem que está diante de vós». Que maravilhosa resposta para a pergunta de Pilatos: “Que é a verdade?” Mas Pilatos nunca a ouviu — ele estava demasiado ocupado.

Suponhamos que vós estais na sala de audiência de Pilatos, naquela manhã há muito tempo! Ou então, **agora mesmo**.

Se pudesses ter visto Jesus aqui
[esta noite

A coroa de espinhos entrelaçados
[na cabeça

E suas mãos feridas;

Se visses aqueles olhos que irra-
[diavam luz celeste

E ouvi-l’O dizer: “Amado, foi por
[ti”.

Crerias, aceitarias a Jesus
Se Ele estivesse aqui?

Ele sussura a teu coração, não te
[desvies

Porque Ele está a teu lado,

No teu banco apertado.

Se escutares, ouvi-l’O-ás dizer

Em voz suave “Amado, foi por
[ti”.

Crerias, aceitarias a Jesus?

Agora Ele está aqui!”

Para todos os que O recebem, Jesus é realmente “O caminho, a verdade, e a vida.” João 14:6. E isto, pela graça de Deus, Ele será para ti, para voltares para Ele de todo o teu coração.

Meu jovem amigo, onde quer que estiveres, agora mesmo, tens a oportunidade, enquanto o Santo Espírito está advogando em teu coração; não queres o Senhor, Jesus como teu Salvador, Rei e Senhor, e dar-lhe a tua vida, a Ele, em serviço dedicado?

A ORAÇÃO PÚBLICA

Pela IRMÃ WHITE

A oração feita em público deve ser breve e ir directamente ao fim em vista. Deus não quer que tornemos fastidioso o período do culto, mediante longas petições. Jesus não impõe aos seus discípulos nem fatigantes cerimónias nem longas orações. «Quando orares — diz Ele — não sejas como os hipócritas, pois se com-prazem em orarem de pé, nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens.» (S. Mateus 6:5).

Os fariseus tinham horas estabelecidas para a oração; e quando, como acontecia muitas vezes, eles se encontravam fora de casa, na hora marcada, paravam, onde quer que estivessem — talvez na rua, ou mesmo na praça, entre a turba movi-mentada dos homens — e aí, em voz alta, recitavam as suas orações formais. Tal culto, prestado, apenas para glorificação própria, provocou a franca censura de Jesus. Isto, porém, não quer dizer, de modo algum, que o Salvador desaprovasse ou repro-vasse a oração pública, pois Ele próprio orava com os discípulos e com a multidão. Mas queria imprimir nos discípulos o pensamento de que as suas orações públicas deviam ser breves.

Alguns minutos são o bastante para qualquer oração pública, em geral. Pode haver casos em que as súplicas sejam de modo especial ditadas pelo Espírito de Deus. A alma suplicante fica angustiada e geme em busca de Deus. O espírito luta, como fez Jacob, e não ficará sossegado com a manifestação especial do poder de Deus. Em tais ocasiões pode ser justo que a petição se prolongue um pouco mais.

Há muitas orações enfadonhas, que parecem mais uma prelecção feita ao Senhor, do que a apresentação de um nosso pedido. Seria melhor, se os que assim procedem, se limitassem à prece ensinada por Jesus aos discípulos. As orações longas são fati-gantes para quem as escuta, e não preparam o povo para receber as instruções que se devem seguir.

É muitas vezes devido à negligência da oração particular, que elas são feitas em público, longas e fastidiosas.

Reverência na oração

Alguns crentes julgam um sinal de humildade orar a Deus de maneira comum, como se estivessem falando com um ser humano. Profanam, assim, o nome do Senhor, misturando desnecessária e irreverentemente nas suas orações as palavras: Deus, Onnipotente — tremendas palavras estas e sagradas, que nunca deveriam passar pelos lábios senão em tom submisso, e com um sentimento de respeito.

A linguagem floreada é inadequada à oração, quer a petição seja feita no púlpito quer no círculo da família, ou em particular. A pessoa que ora em público deve servir-se de uma linguagem simples para que todos os assistentes possam entender o que diz, e unir-se à petição.

É a oração da fé que vem do coração, que é ouvida no céu, e atendida na terra. Deus compreende as necessidades humanas. Sabe o que desejamos, antes de pedirmos. Vê o conflito da alma com a dúvida e a tentação. Observa a sinceridade do suplicante. Aceita a humilhação da alma e a sua aflicção. «Mas eis para quem olharei, — declara Ele — para o pobre e abatido de espírito, e que treme da minha palavra.» (Isaías 66:2).

É nosso privilégio orar com confiança ditando o Espírito as nossas petições. Devemos declarar com simplicidade as nossas necessidades ao Senhor, e reclamar a sua promessa com tal fé, que os que se acham na congregação conheçam que temos aprendido a prevalecer para com o Senhor, em oração. Serão animados a crer que a presença do Senhor se faz sentir na reunião, e hão-de abrir o coração para receber as bênçãos divinas. A sua fé aumentará na nossa sinceridade, e ouvirão atentamente as instruções dadas.

As nossas orações devem ser repassadas de ternura e de amor.